ISSN - 0101-3963

Produção Agrícola Municipal

Culturas Temporárias e Permanentes

2015

volume 42

Brasil

80 anos do IBGE

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Dyogo Henrique de Oliveira (interino)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Paulo Rabello de Castro

Diretor-Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant`Anna Bevilaqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Octávio Costa de Oliveira (em exercício)

Atualizado em 14/10/2016

Errata

Na parte de análise dos resultados da publicação foram verificadas inconsistências nos valores apresentados na tabela 9 e, portanto, os valores incorretos foram revisados. As inconsistências verificadas não impactaram na interpretação dos resultados. O erro, de inversão de valores, ocorreu no programa que gera a tabulação. Foi selecionado entre os 20 maiores municípios produtores de café o município de Boa Esperança - ES, sendo o correto o município de Boa Esperança - MG.

Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Produção Agrícola Municipal

Culturas temporárias e permanentes

volume 42 2015

Brasil

ISSN 0101-3963
Prod. agric. munic., Rio de Janeiro, v. 42, p.1-57, 2015

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 0101-3963 (meio impresso)

© IBGE. 2016

Produção do *e-book*
Roberto Cavararo

Capa
Marcos Balster Fiore e Renato J. Aguiar - Coordenação de *Marketing*/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI.

Produção agrícola municipal : culturas temporárias e permanentes / IBGE. - V.1 (1974-). - Rio de Janeiro : IBGE, 1977-
v.

Anual.
Continuação de: Levantamento da produção agrícola municipal = ISSN 0100-543X.
ISSN 0101-3963 = Produção agrícola municipal.

1. Produtos agrícolas - Brasil - Estatística. 2. Estatística agrícola. 3. Produtividade agrícola. I. IBGE.

Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais CDU 31:633/635(81)
RJ-IBGE/85-28(rev.2016) PERIÓDICO

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Sumário

Apresentação

Notas técnicas

Metodologia da coleta

Conceituação das variáveis investigadas

Disseminação dos resultados

Comentários gerais

Anexo

Questionário da pesquisa Produção Agrícola Municipal 2015

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Listas

Siglas das Unidades da Federação

RO - Rondônia
AC - Acre
AM - Amazonas
RR - Roraima
PA - Pará
AP - Amapá
TO -Tocantins

MA - Maranhão
PI - Piauí
CE - Ceará
RN - Rio Grande do Norte
PB - Paraíba
PE - Pernambuco
AL - Alagoas
SE - Sergipe
BA - Bahia

MG - Minas Gerais
ES - Espírito Santo
RJ - Rio de Janeiro
SP - São Paulo

PR - Paraná
SC - Santa Catarina
RS - Rio Grande do Sul

MS - Mato Grosso do Sul
MT - Mato Grosso
GO - Goiás
DF - Distrito Federal

Apresentação

Com a presente publicação, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulga comentários analíticos sobre os resultados da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM, referentes ao ano civil de 2015, contemplando os principais produtos oriundos de lavouras temporárias e permanentes da agricultura nacional, com detalhamento municipal. A PAM mensura as variáveis fundamentais que caracterizam, nesta edição, a safra de 63 produtos em todo o País[1].

São divulgadas também, nesta publicação, informações apuradas por meio do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, apresentando detalhamento municipal, por safras, dos resultados das culturas do amendoim (em casca) e do milho (em grão), em 1ª e 2ª safras, bem como da batata-inglesa e do feijão (em grão) em 1ª, 2ª e 3ª safras.

A partir da publicação de 2012, o IBGE passou a publicar separadamente, além da produção total de café, a produção das espécies de café arábica e de café canephora, produtos com finalidades e cotações diferenciadas, de modo a atender melhor aos usuários.

Dentre os produtos investigados pela PAM, cabe destacar, encontram-se aqueles de grande importância econômica, muitos sendo *commodities*. Outros têm relevância maior sob o ponto de vista social, pois compõem a cesta básica do brasileiro ou movimentam economias locais, dando sustento às famílias de baixa renda. É importante ressaltar que algumas espécies cultivadas comercialmente também são obtidas de áreas de vegetação espontânea, ou seja, por meio da

[1] Nesta edição da pesquisa, não foram computadas a área e a produção de algodão arbóreo.

extração vegetal. É o que ocorre com a seringueira (látex de hévea), com a erva-mate e com o palmito, cujas produções oriundas de cultivo são investigadas na PAM, e cujas produções provenientes do extrativismo vegetal são investigadas na pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS.

A PAM constitui, dessa forma, a principal fonte de estatísticas sobre área plantada, área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio obtido e valor da produção das culturas temporárias e permanentes, com informações relevantes para os planejamentos público e privado desse segmento econômico, bem como para a comunidade acadêmica e o público em geral.

Esta publicação traz **Notas técnicas** com considerações metodológicas sobre a pesquisa, **Comentários gerais** ilustrados com gráficos, cartogramas e tabelas, além de **Anexo** contendo o questionário utilizado na coleta.

As informações ora apresentadas também podem ser acessadas no portal do IBGE na Internet, que disponibiliza ainda o plano tabular completo da PAM para todos os níveis de divulgação da pesquisa – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, e Municípios.

Roberto Luís Olinto Ramos

Diretor de Pesquisas

Notas técnicas

Metodologia da coleta

Os dados são obtidos pela Rede de Coleta do IBGE, mediante consulta a entidades públicas e privadas, produtores, técnicos e órgãos ligados direta ou indiretamente aos setores de produção, comercialização, industrialização e fiscalização de produtos agrícolas.

A coleta de dados baseia-se em um sistema de fontes de informação representativo de cada município, gerenciado pelo Agente de Coleta do IBGE, que, acionando-o periodicamente, obtém os informes e subsídios para a consolidação das estimativas finais da produção.

A unidade de investigação da Produção Agrícola Municipal - PAM é o município.

Procedimentos básicos

A investigação é realizada por produto agrícola em cada município, consideradas as peculiaridades locais, os aspectos agronômicos, e as fontes existentes ou estabelecidas para realização da tarefa.

A coleta das informações da PAM é realizada mediante aplicação de um questionário em cada município do País, o qual é preenchido pelo Agente de Coleta do IBGE. As informações municipais para cada produto somente são prestadas a partir de um hectare de área ocupada com a cultura e uma tonelada de produção.

As estimativas obtidas pelos agentes resultam de contatos que mantêm com técnicos do setor agrícola, com produtores e, ainda, do

próprio conhecimento que possuem sobre as atividades agrícolas dos municípios ou da região onde atuam. Para determinadas culturas, consultam-se, ainda, entidades específicas de controle e incentivo, que detêm as melhores informações sobre os produtos de seu interesse.

Para os 36 produtos investigados pela PAM que são acompanhados mensalmente pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, as informações correspondem às estimativas finais sobre as lavouras, apuradas em nível municipal. No LSPA, os dados são obtidos mensalmente, segundo a orientação do Supervisor Estadual de Pesquisas Agropecuárias, pela Rede de Coleta do IBGE, técnicos de outros órgãos que atuam na área, produtores e outros colaboradores sediados nos diversos municípios e representantes técnicos de entidades públicas e privadas que participam dos colegiados técnicos de estatísticas agropecuárias em níveis estadual, regional e municipal (Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA, Comissões Regionais de Estatísticas Agrícolas - Corea e Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias - Comea).

Esse sistema de coleta fundamenta-se no acompanhamento permanente da evolução da produção e na sua avaliação sempre atualizada, não só pelos resultados de levantamentos diretos, como também por informações complementares. Tais informações são obtidas em registros administrativos, mantidos pelas entidades públicas e privadas que atuam no setor, sobre meteorologia; ação dos agentes climáticos adversos; incidência de pragas e doenças; suporte creditício e financiamentos concedidos; comercialização; industrialização; demanda de insumos tecnológicos (sementes fiscalizadas, corretivos, fertilizantes etc.), entre outras correlatas.

Procedimentos complementares

Cada produto possui características próprias de distribuição espacial que decorrem das condições edafoclimáticas das áreas produtoras, do tipo de exploração, de fatores de ordem agronômica, e, consequentemente, do seu próprio calendário agrícola. É responsabilidade do Agente de Coleta estabelecer a(s) fonte(s) e a época mais adequada para obtenção das informações, sem necessariamente recorrer ao calendário. Por todas essas razões, e ainda procurando atender ao período de referência estabelecido, ou seja, o ano civil, há necessidade de adoção de alguns procedimentos complementares para o levantamento dos dados.

Para os produtos agrícolas cujos períodos de colheita se desenvolvam inteiramente em um mesmo ano civil, não há necessidade de introdução de outros procedimentos além dos já abordados.

Para os produtos agrícolas amendoim, batata-inglesa, feijão e milho, que podem apresentar mais de uma safra em um mesmo ano civil, as diferentes safras deverão ser acompanhadas e informadas separadamente, da forma que se segue:

- **Ocorrendo uma única safra do produto:** produtos discriminados por safras em outras regiões, mas que se apresentam em safra única no município, serão informados como de 1ª safra se todo o período de colheita, ou sua maior parte, ocorrer no primeiro semestre do ano civil de referência; ou de 2ª safra, se todo o período de colheita, ou sua maior parte, ocorrer no segundo semestre;

- **Ocorrendo duas safras do produto:** em algumas regiões do Brasil, é possível retirar de uma mesma área agrícola mais de uma colheita em um mesmo ano civil. A importância dessa classificação determina a possibilidade de datas distintas da entrada do produto no mercado, além de informar a intensidade de uso do solo agrícola. Em algumas Unidades da Federação, os períodos de colheita das duas safras ocorrem no mesmo semestre. Neste caso, deverá ser considerada como 1ª safra a que se verifica em primeiro lugar no semestre, e, como 2ª safra, a subsequente. Isso também se aplica ao caso da ocorrência de duas safras, sendo cada uma em um semestre diferente; e
- **Ocorrendo três safras do produto**: as produções de 3ª safra são aquelas em que a maior parte do ciclo da cultura ocorre no período de inverno. Seu plantio ocorre após a colheita da 2ª safra de um determinado produto, como mencionado anteriormente. Como exemplos, destacam-se a batata-inglesa em Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Bahia, e o feijão em Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Mato Grosso, Distrito Federal, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Com referência ao milho (em grão), são consideradas todas as formas de produção, ou seja, lavouras de sequeiro e do irrigado, bem como os diferentes tipos do produto, como o milho-pipoca, o milho semente e o milho grão úmido, que tenham como finalidade a produção de grãos, independentemente do destino dado, ou seja, para consumo humano e/ou animal. Não são objetos de levantamento o milho-verde (comercializado em espiga) e as áreas destinadas à produção de milho para silagem. As informações são divulgadas em tabelas diferenciadas por 1ª e 2ª safras.

Para produtos agrícolas de cultura permanente como o café, cujas áreas cultivadas com pés em produção podem, no todo ou em parte, originar colheitas na safra considerada, há necessidade de um acompanhamento ano a ano para verificação da área efetivamente destinada à colheita, visto que essas culturas estão sujeitas a grande variação na área a ser colhida, notadamente por razões de ordem econômica.

No caso de produto agrícola cujo período de colheita normalmente ultrapassa o ano civil, considera-se, para efeito de estimativa da produção, o total no ano civil em que for registrada a maior parte da quantidade produzida. Exemplificando: o trigo, que é colhido em algumas regiões do Sul do País, de outubro à primeira quinzena de janeiro do ano seguinte, tem esta produção de janeiro contada no ano civil anterior.

Para o feijão (em grão), consideram-se agrupadamente todos os tipos (preto e de cores), incluindo também os diferentes gêneros (*Phaseolus e Vigna*). As tabelas de divulgação são separadas pelas diversas safras, 1ª safra ou "das águas", 2ª safra ou "da seca" e 3ª safra ou "de inverno". Não é objeto deste agrupamento o feijão-verde (comercializado em vagem).

Conceituação das variáveis investigadas

A seguir, são listadas e definidas as variáveis pesquisadas diretamente na PAM e apresentadas nas tabelas de divulgação dos resultados da pesquisa[2].

[2] A partir desta edição, as tabelas de resultados são disponibilizadas apenas no portal do IBGE na Internet, na página da PAM, no endereço: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pam/2015/default.shtm>.

área colhida Total da área efetivamente colhida de cada produto agrícola no município, durante o ano civil de referência da pesquisa.

área plantada Total da área plantada de cada cultura temporária no município, passível de ser colhida (no todo ou em parte), no ano civil de referência da pesquisa, ou, ainda, ter sido completamente perdida devido a adversidades climáticas, bióticas (pragas e doenças), entre outras causas.

área destinada à colheita Total da área que está em processo produtivo e que se pretende colher no ano de referência. É, portanto, a área potencialmente em idade de produção e se refere às culturas permanentes e temporárias de longa duração.

cereais Grupo de lavouras de grande importância alimentar, constituído por plantas anuais (temporárias), geralmente da família das poáceas (gramíneas), cujos grãos são ricos em carboidratos, principalmente amido, e apresentam menor quantidade de proteínas e gorduras. Seus grãos são basicamente utilizados como alimento humano, ração animal e pela indústria. São incluídos neste grupo o arroz, a aveia, o centeio, a cevada, o milho, o sorgo, o trigo e o triticale. Este grupo se limita às lavouras plantadas com finalidade de produção de grãos, excluindo aquelas para produção de grãos verdes (milho-verde), para forragem ou silagem, pastagem e cobertura morta para o plantio direto (aveia-preta, sorgo-forrageiro, cevada-forrageira etc.).

culturas permanentes Culturas de longo ciclo vegetativo, que permitem colheitas sucessivas, sem necessidade de novo plantio, como, por exemplo, café, maçã, pêra, uva, manga, laranja etc.

culturas temporárias Culturas de curta ou média duração, geralmente com ciclo vegetativo inferior a um ano, que após a colheita necessita de novo plantio para produzir, como, por exemplo: soja, milho, feijão etc. São incluídos nesta categoria o abacaxi, a cana-de-açúcar, a mandioca e a mamona, que apresentam ciclos de colheita muitas vezes superiores a 12 meses.

leguminosas Grupo de lavouras constituído por plantas anuais da ordem Fabales (leguminosas), cujos grãos, ricos em proteína, são de grande importância para a alimentação humana. São incluídos neste grupo a ervilha (em grão), a fava (em grão) e o feijão (em grão). A denominação leguminosas deve ser limitada às colheitas para grão seco, excluindo, consequentemente, as colheitas de parte aérea e grãos verdes para forragem, utilizados como ração ou como adubo, e também para a alimentação humana (feijões-verdes, ervilhas-verdes etc.). Este grupo exclui a colheita utilizada principalmente para a extração do óleo, como, por exemplo, a soja em grão, bem como as leguminosas utilizadas exclusivamente como forrageiras, tais como a alfafa e o trevo.

oleaginosas Grupo de lavouras constituído por plantas de cujos grãos são extraídos principalmente óleos, utilizados para a alimentação humana ou com finalidades industriais. Algumas lavouras oleaginosas são ricas em proteína e quando processadas produzem, além do óleo, torta utilizada na alimentação animal. São incluídos neste grupo a soja, o amendoim, o girassol e a mamona. Este grupo exclui as lavouras de grãos oleaginosos destinados à forragem ou formação de pastos.

preço médio pago ao produtor Média dos preços recebidos pelos produtores do município, ponderados pelas quantidades colhidas, no ano civil de referência da pesquisa.

quantidade produzida Quantidade total colhida de cada produto agrícola no município, no ano civil de referência da pesquisa.

rendimento médio Razão entre a quantidade produzida e a área colhida.

valor da produção Produção obtida multiplicada pelo preço médio ponderado.

Disseminação dos resultados

Os comentários analíticos são apresentados em publicação impressa, que pode ser acessada também na página da PAM, no portal do IBGE na Internet. Como não foram computadas a área e a produção de algodão arbóreo, esses comentários contemplam os resultados de 63 produtos investigados pela pesquisa, subdivididos em lavouras permanentes (32) e lavouras temporárias (31), além de resultados relativos às lavouras de amendoim, batata-inglesa, feijão e milho, investigados nas diferentes safras pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA e consolidados na PAM. Para o café, além da produção total, são contempladas, separadamente, informações sobre as espécies arábica e canephora.

Os resultados estão organizados em tabelas, disponibilizadas apenas no portal, para os níveis Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, bem como Municípios.

Nas tabelas de divulgação, o valor da produção foi calculado em mil reais (R$ 1 000) com base no preço médio pago ao produtor.

Cabe ressaltar que, de acordo com a política de revisão de dados utilizada na pesquisa, ao divulgar os dados de um ano, são revistos os resultados do ano anterior. Assim, o plano tabular completo da PAM 2015 e os resultados revistos de 2014 podem ser acessados, permitindo a elaboração de séries históricas mais longas da pesquisa.

Regras de arredondamento

Tendo em vista que as informações são coletadas em reais e tabuladas em mil reais (R$ 1 000), para cada linha das tabelas de resultados, as informações de uma determinada variável foram somadas, dividindo-se os valores por 1 000 somente no momento da totalização desta linha para esta determinada variável. O arredondamento, após a divisão, foi feito aumentando-se de uma unidade a parte inteira do total da variável, quando a parte decimal era igual ou superior a 0,5. Por esse motivo, podem ocorrer pequenas diferenças de arredondamento entre os totais apresentados e a soma das parcelas em uma mesma tabela.

Comentários gerais

De acordo com os resultados da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM 2015, a área total cultivada com os 63 produtos investigados atingiu 76,8 milhões de hectares, o que representou um crescimento de 567 mil hectares em relação a 2014. Cerca de 967 mil hectares não foram colhidos devido a fatores econômicos e climáticos, e as culturas mais afetadas foram o milho e o feijão (Tabela 1).

Os maiores destaques, em termos de aumento de produção, foram a soja (12,3%) e o milho (6,8%), que, impulsionados pelos bons preços praticados no mercado e pelas boas condições climáticas, atingiram novos recordes de produção.

O valor total da produção agrícola foi de R$ 265,5 bilhões, 5,6% a mais que o obtido em 2014. A soja, o milho, a cana-de-açúcar e o feijão foram as culturas que mais contribuíram para esse aumento, com crescimentos de 7,1%, 14,5%, 3,7% e 16,6%, respectivamente. Esses produtos apresentaram as seguintes variações absolutas: R$ 6,0 bilhões para a soja; R$ 3,8 bilhões para o milho; R$ 1,5 bilhão para a cana-de-açúcar; e R$ 858,2 milhões para o feijão.

A soja e o milho são produtos importantes na pauta de exportação. Segundo a Secretaria de Comércio Exterior - Secex[3], 54,3 milhões de toneladas de soja foram exportadas em 2015, tendo como destino principal a China, que importou 75,3% desse total. O milho vem conquistando o mercado externo cada vez mais, sendo exportado para vários países, como Vietnã, Irã, Coréia do Sul, Japão, Taiwan, Egito, entre outros. Em 2015, foram exportadas 29,1 milhões de toneladas, com um crescimento de 39,8%.

---

[3] Os dados da Secretaria de Comércio Exterior - Secex, utilizados nesta publicação, foram obtidos em julho de 2016 no Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior - AliceWeb, disponível na Internet no endereço: <http://aliceweb2.mdic.gov.br/>.

Tabela 1 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção e do valor da produção em relação ao ano anterior, segundo os principais produtos - Brasil - 2015

(continua)

Principais produtos	Área		Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R$)	Variação (%)		Participação no total do valor da produção nacional (%)
	Plantada ou destinada à colheita (ha)	Colhida (ha)				Da produção em relação ao ano anterior	Do valor da produção em relação ao ano anterior	
Total	**76 797 976**	**75 831 419**	**..**	**..**	**265 488 161**	**2,6**	**5,6**	**100,0**
Soja (em grão)	32 206 387	32 181 243	97 464 936	3 029	90 357 010	12,3	7,1	34,0
Cana-de-açúcar	10 161 622	10 093 171	748 636 167	74 173	43 665 638	1,7	3,7	16,4
Milho (em grão)	15 846 517	15 406 010	85 284 656	5 536	29 771 411	6,8	14,5	11,2
Café total (1)	1 988 272	1 979 714	2 645 494	1 336	15 853 778	(-) 5,7	1,1	6,0
Café arábico (1)	1 535 635	1 530 564	1 993 789	1 303	12 909 475	(-) 0,9	1,4	4,9
Café canephora (1)	452 637	449 150	651 705	1 451	2 944 303	(-) 17,7	(-) 0,5	1,1
Arroz (em casca)	2 162 178	2 138 397	12 301 201	5 753	8 662 295	1,0	3,6	3,3
Mandioca	1 536 161	1 512 660	23 059 704	15 244	8 234 091	(-) 0,8	(-) 13,8	3,1
Algodão herbáceo (em caroço)	1 047 622	1 046 801	4 066 791	3 885	7 690 946	(-) 4,0	(-) 5,4	2,9
Feijão (em grão)	3 130 036	2 864 625	3 090 014	1 079	6 032 205	(-) 6,2	16,6	2,3
Fumo (em folha)	406 377	405 881	867 355	2 137	5 882 511	0,6	(-) 2,8	2,2
Banana (1)	484 430	475 976	6 844 491	14 380	5 790 992	(-) 1,6	3,8	2,2
Laranja (1)	668 189	665 174	16 746 247	25 176	5 635 413	(-) 1,1	1,8	2,1
Tomate	63 626	63 572	4 187 729	65 874	4 892 964	(-) 2,7	(-) 5,6	1,8
Batata-inglesa	131 943	131 931	3 867 681	29 316	4 202 672	4,8	29,9	1,6
Trigo (em grão)	2 490 115	2 472 628	5 508 451	2 228	3 116 305	(-) 12,0	2,2	1,2
Uva (1)	78 026	78 011	1 497 302	19 193	2 322 996	3,0	2,3	0,9
Abacaxi (1) (2)	69 565	69 165	1 801 415	26 045	2 218 862	2,1	17,8	0,8
Cacau (em amêndoa)	678 349	676 902	273 124	403	2 156 004	(-) 0,2	35,6	0,8
Cebola	57 923	56 677	1 445 989	25 513	1 814 510	(-) 12,2	35,4	0,7
Maçã (1)	35 872	35 842	1 264 651	35 284	1 311 868	(-) 8,3	(-) 5,4	0,5
Pimenta-do-reino (1)	22 384	22 105	51 739	2 341	1 268 387	22,2	90,0	0,5
Melancia	97 910	95 965	2 119 559	22 087	1 233 944	(-) 2,4	(-) 0,6	0,5
Mamão (1)	30 445	30 285	1 463 770	48 333	1 164 872	(-) 8,7	(-) 3,8	0,4
Coco-da-baía (1) (2)	253 383	251 665	1 958 663	7 783	1 114 109	0,7	(-) 8,3	0,4
Maracujá (1)	51 187	50 837	694 539	13 662	921 275	(-) 15,6	(-) 6,5	0,3
Limão (1)	47 391	46 078	1 180 271	25 615	847 030	7,1	5,5	0,3
Manga (1)	64 412	64 305	976 815	15 190	841 125	(-) 13,7	4,7	0,3
Alho	10 791	10 789	117 272	10 870	793 865	25,1	63,6	0,3
Tangerina (1)	50 936	48 975	999 686	20 412	753 552	3,6	1,5	0,3
Amendoim (em casca)	148 316	147 872	500 060	3 382	634 593	24,2	23,8	0,2
Borracha (látex coagulado) (1)	154 182	144 176	319 259	2 214	623 857	(-) 0,4	(-) 10,6	0,2
Sorgo granífero (em grão)	740 622	732 981	2 136 450	2 915	586 785	(-) 6,3	1,9	0,2
Batata-doce	44 742	43 920	595 977	13 570	585 615	13,3	11,3	0,2
Erva-mate (folha verde) (1)	98 709	94 945	602 899	6 350	579 191	0,1	(-) 13,6	0,2

Tabela 1 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção e do valor da produção em relação ao ano anterior, segundo os principais produtos - Brasil - 2015

(conclusão)

Principais produtos	Área		Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R$)	Variação (%)		Participação no total do valor da produção nacional (%)
	Plantada ou destinada à colheita (ha)	Colhida (ha)				Da produção em relação ao ano anterior	Do valor da produção em relação ao ano anterior	
Goiaba (1)	17 688	17 603	424 305	24 104	476 807	18,1	32,8	0,2
Melão	20 837	20 762	521 596	25 123	470 921	(-) 11,6	(-) 4,2	0,2
Pêssego (1)	17 451	17 436	216 241	12 402	394 768	2,4	18,3	0,1
Dendê (cacho de coco) (1)	140 082	140 082	1 585 088	11 315	375 631	13,7	9,4	0,1
Sisal ou agave (fibra) (1)	197 758	197 748	183 560	928	349 289	33,0	38,2	0,1
Caqui (1)	8 613	8 588	192 327	22 395	290 666	5,5	15,7	0,1
Castanha de caju (1)	619 196	586 523	102 485	175	265 177	(-) 4,9	43,1	0,1
Abacate (1)	10 381	10 354	180 636	17 446	246 461	15,3	54,9	0,1
Palmito (1)	22 537	22 416	109 409	4 881	212 065	(-) 25,2	(-) 52,2	0,1
Aveia (em grão)	302 678	296 608	504 957	1 702	210 874	16,9	24,4	0,1
Girassol (em grão)	111 843	111 803	155 018	1 387	134 104	(-) 2,2	1,7	0,1
Cevada (em grão)	87 575	86 409	186 285	2 156	97 628	(-) 25,9	(-) 27,2	0,0
Figo (1)	2 855	2 855	29 063	10 180	81 936	3,6	7,7	0,0
Mamona (baga)	84 421	82 424	46 735	567	67 486	24,4	32,4	0,0
Urucum (semente) (1)	11 950	11 777	14 420	1 224	55 910	15,2	26,3	0,0
Pera (1)	1 453	1 453	21 160	14 563	38 804	10,8	16,2	0,0
Guaraná (semente) (1)	11 381	11 361	3 596	317	37 815	0,2	1,7	0,0
Fava (em grão)	21 329	18 621	4 048	217	32 534	(-) 47,3	(-) 48,4	0,0
Noz (fruto seco) (1)	3 136	3 129	5 201	1 662	31 555	(-) 4,1	15,1	0,0
Linho (semente)	14 655	14 655	12 245	836	17 376	153,1	209,5	0,0
Triticale (em grão)	18 376	18 326	39 959	2 180	14 582	(-) 22,9	(-) 22,0	0,0
Malva (fibra)	5 011	4 625	4 917	1 063	8 224	(-) 39,5	(-) 47,7	0,0
Ervilha (em grão)	1 373	1 373	2 561	1 865	6 065	(-) 30,6	(-) 20,1	0,0
Centeio (em grão)	4 725	3 615	4 916	1 360	3 390	10,4	64,1	0,0
Chá-da-índia (folha verde)	650	215	2 724	12 670	2 376	(-) 55,4	(-) 62,2	0,0
Juta (fibra)	683	664	953	1 435	2 044	(-) 18,7	(-) 13,2	0,0
Azeitona (1)	403	400	520	1 300	1 187	1,6	7,2	0,0
Marmelo (1)	116	116	841	7 250	1 161	47,5	76,7	0,0
Rami (fibra)	120	120	216	1 800	363	100,0	124,1	0,0
Tungue (fruto seco) (1)	80	80	609	7 613	292	101,7	175,5	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2015.

(1) A área plantada refere-se à área destinada à colheita no ano. (2) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.

Apenas três culturas concentraram 61,6% do valor total da produção. A soja continua tendo o maior valor da produção, seguida da cana-de-açúcar e do milho. A tonelada de soja foi comercializada em média a R$ 927,07, e o valor da produção alcançou R$ 90,3 bilhões, resultado 7,1% maior que o de 2014. A cana-de-açúcar foi comercializada em média pelo produtor a R$ 58,33 por toneladas, representando um pequeno aumento em relação a 2014. O valor da produção atingiu R$ 43,7 bilhões, com acréscimo de 3,7%. Dos três produtos, o milho foi o que apresentou o maior aumento de preços, com a tonelada passou de R$ 325,46 para R$ 349,08, um aumento de 7,2%. Este resultado, associado ao crescimento da produção proporcionou um aumento de 14,5% no valor da produção, que atingiu R$ 29,8 bilhões.

Considerando as Unidades da Federação, São Paulo permanece em primeiro lugar no valor da produção, com praticamente o mesmo percentual de 2014. O Estado de Mato Grosso, aumentou sua participação de 13,5% para 13,9%, sendo o crescimento da produção de soja e milho o principal motivo para este aumento. Os cinco principais estados agrícolas respondem por 64,1% do valor da produção agrícola do País (Gráfico 1).

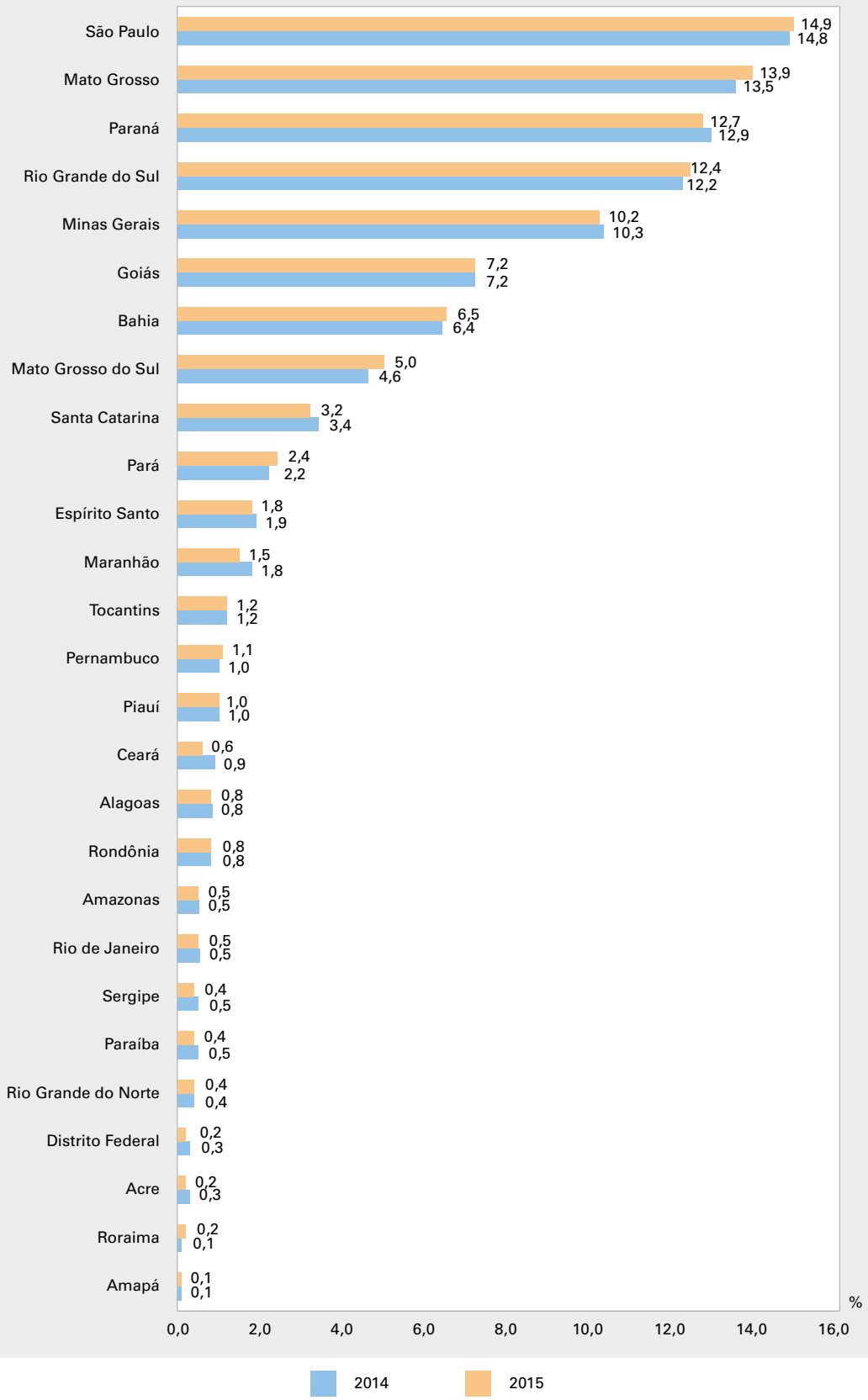
Em 2015, a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas totalizou 209,7 milhões de toneladas, novo recorde, superando em 7,8% à obtida em 2014 (Tabela 2). As boas condições climáticas e a expansão da área cultivada com a soja e com o milho 2ª safra foram os principais fatores responsáveis por este aumento da produção. A soja representou 46,5% da produção deste grupo de produtos, seguido do milho com 40,7%. A soja aumentou a área plantada em 1,9 milhão de hectares (6,3%) e o rendimento médio em 5,7%. O milho manteve a área plantada, porém houve uma redução no milho 1ª safra (7,5%) e um aumento de 4,5% no 2ª safra. Quanto ao rendimento médio do milho, o crescimento foi de 7,0%.

Acompanhando esse crescimento, o valor da produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas atingiu R$ 147,4 bilhões, um aumento também de 7,8%. Neste quesito a soja se destaca ainda mais, sendo responsável por 61,3% do total, seguida do milho com 20,2%. Essa diferença entre o valor da produção da soja e do milho justifica a decisão do produtor de destinar a maior parte de suas áreas para o plantio da soja em detrimento do milho 1ª safra.

Outras culturas também apresentaram variações importantes, caso do feijão que sofreu uma redução de 6,2% na produção, mas teve um aumento no valor da produção de 16,6%. O mesmo ocorreu com o trigo, que reduziu sua produção em 12,0%, mas o valor da produção cresceu 2,2%.

Em 2015, o Município de São Desidério (BA) continua liderando o *ranking* nacional do valor da produção agrícola, com R$ 2,8 bilhões, um crescimento de 23,2%. O algodão herbáceo foi o principal produto do município, com participação de 52,9% no valor da produção. O município também se destaca na produção de soja, sendo o quarto maior produtor do Brasil. A cultura foi responsável por 39,6% do valor da produção municipal e apresentou um crescimento de 57,5%. O oeste da Bahia é uma região que se destaca no cenário nacional e outros municípios estão entre os maiores produtores, como: Formosa do Rio Preto (8º), Barreiras (17º), Luís Eduardo Magalhães (20º), Correntina (26º) e Riachão das Neves (42º) (Tabela 3).

Gráfico 1 - Participação das Unidades da Federação no valor da produção agrícola Brasil - 2014-2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2014-2015.

Comentários gerais _____

Tabela 2- Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, em ordem decrescente de valor da produção, segundo os principais produtos de valor da produção - Brasil - 2015

Principais produtos	Área		Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R$)
	Plantada (ha)	Colhida (ha)			
Total	**58 390 428**	**57 598 341**	**209 719 799**	**..**	**147 381 474**
Soja (em grão)	32 206 387	32 181 243	97 464 936	3 029	90 357 010
Milho (em grão)	15 846 517	15 406 010	85 284 656	5 536	29 771 411
Arroz (em casca)	2 162 178	2 138 397	12 301 201	5 753	8 662 295
Algodão herbáceo (caroço de algodão) (1)	1 047 622	1 046 801	2 480 743	3 885	7 690 946
Feijão (em grão)	3 130 036	2 864 625	3 090 014	1 079	6 032 205
Trigo (em grão)	2 490 115	2 472 628	5 508 451	2 228	3 116 305
Sorgo granífero (em grão)	740 622	732 981	2 136 450	2 915	586 785
Amendoim (em casca)	148 316	147 872	500 060	3 382	634 593
Aveia (em grão)	302 678	296 608	504 957	1 702	210 874
Cevada (em grão)	87 575	86 409	186 285	2 156	97 628
Girassol (em grão)	116 108	115 617	158 563	1 371	131 853
Mamona (baga)	84 421	82 424	46 735	567	67 486
Triticale (em grão)	23 128	23 111	51 832	2 243	18 693
Centeio (em grão)	4 725	3 615	4 916	1 360	3 390

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2015.

(1) A produção da lavoura de algodão foi computada em caroço de algodão, utilizando-se fator médio de conversão de 61%. No caso do valor da produção, a informação refere-se ao caroço mais a fibra (algodão em caroço)

Os municípios de Mato Grosso também sempre estão em destaque, pois possuem uma grande extensão de área cultivada e utilizam alta tecnologia, registrando altas produtividades. É o caso de Sorriso, que é o segundo município em termos de valor da produção, mas o primeiro em área plantada, sendo o maior produtor de milho e soja do Brasil. O município praticamente manteve a área cultivada com soja e aumentou em 6,8% a área com milho. Produziu 2,6 milhões de toneladas de milho, um aumento de aproximadamente 600 mil toneladas, o que ajudou a promover um crescimento de 13,4% no valor da produção municipal, que atingiu R$ 2,5 bilhões. Vários municípios mato-grossenses estão entre os principais produtores do País, como Sapezal (3º), Campo Novo do Parecis (4º), Campo Verde (7º), Nova Mutum (9º), Diamantino (11º), Primavera do Leste (13º), Nova Ubiratã (14º), Querência (15º), Lucas do Rio Verde (18º), Campos de Júlio (19º) etc. Entre os 50 maiores municípios produtores, apenas sete apresentaram variação negativa no valor da produção.

Petrolina (PE), apesar de possuir apenas 29 077 hectares cultivados, é o 28º município em termos de valor da produção. A produção de frutíferas de alta qualidade, que na maioria das vezes tem como destino o mercado internacional, alcança elevados preços. Em 2015, o valor da produção do município aumentou 18,0%.

Tabela 3 - Área plantada e destinada à colheita, área colhida, valor da produção, variação do valor da produção, participação no total do valor da produção e participação no total da produção, segundo os principais municípios produtores, em ordem decrescente de valor da produção - 2015

Principais municípios produtores	Área (ha)		Valor da produção (1 000 R$)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total do valor da produção nacional (%)
	Plantada e destinada à colheita	Colhida			
Brasil	**76 797 976**	**75 831 419**	**265 488 161**	**5,6**	**100,0**
São Desidério - BA	597 808	597 808	2 839 281	23,2	1,1
Sorriso - MT	1 084 207	1 078 087	2 491 950	13,4	0,9
Sapezal - MT	672 010	672 010	2 158 423	14,1	0,8
Campo Novo Do Parecis - MT	622 769	622 769	1 735 701	5,9	0,7
Cristalina - GO	385 332	385 332	1 666 898	4,2	0,6
Rio Verde - GO	586 210	586 210	1 481 856	15,3	0,6
Campo Verde - MT	386 793	386 793	1 420 843	14,4	0,5
Formosa Do Rio Preto - BA	459 343	459 343	1 405 036	(-) 1,1	0,5
Nova Mutum - MT	620 270	617 889	1 394 832	2,8	0,5
Jataí - GO	515 292	515 292	1 378 358	0,8	0,5
Diamantino - MT	525 296	525 296	1 331 090	3,7	0,5
Maracaju - MS	487 127	487 127	1 265 009	20,3	0,5
Primavera Do Leste - MT	445 600	445 600	1 261 347	0,9	0,5
Nova Ubiratã - MT	580 421	575 371	1 201 376	7,9	0,5
Querência - MT	437 339	437 339	1 141 058	10,4	0,4
Ponta Porã - MS	384 027	383 757	1 064 001	16,0	0,4
Barreiras - BA	255 852	255 852	1 044 766	23,5	0,4
Lucas Do Rio Verde - MT	437 786	437 586	1 013 770	6,4	0,4
Campos De Júlio - MT	352 958	351 608	1 007 839	11,0	0,4
Luís Eduardo Magalhães - BA	239 327	239 327	986 569	21,8	0,4
Rio Brilhante - MS	274 989	274 989	902 759	13,8	0,3
Itiquira - MT	306 837	306 837	849 936	0,0	0,3
Sidrolândia - MS	348 237	348 197	825 852	13,6	0,3
Unaí - MG	252 311	252 311	820 516	4,2	0,3
Canarana - MT	303 135	303 135	799 449	12,4	0,3
Correntina - BA	253 250	253 250	789 163	(-) 23,4	0,3
Dourados - MS	310 780	310 780	783 386	1,0	0,3
Petrolina - PE	29 077	29 077	760 544	18,0	0,3
Brasnorte - MT	304 923	304 923	745 357	11,0	0,3
Uberaba - MG	222 959	222 959	743 361	(-) 15,2	0,3
Itapeva - SP	126 805	126 805	707 900	17,7	0,3
Costa Rica - MS	184 789	184 789	706 827	4,8	0,3
Balsas - MA	260 929	260 929	691 880	7,2	0,3
São Félix Do Araguaia - MT	254 270	254 270	688 827	52,7	0,3
Perdizes - MG	97 355	97 355	665 643	21,4	0,3
Ipiranga Do Norte - MT	285 475	285 475	654 999	5,3	0,2
Mineiros - GO	224 550	224 550	654 667	15,3	0,2
Tibagi - PR	189 152	189 152	650 915	13,8	0,2
Brasília - DF	161 011	160 622	646 383	(-) 15,9	0,2
Tapurah - MT	245 395	243 840	632 008	7,6	0,2
Santa Rita Do Trivelato - MT	263 016	263 016	624 656	8,4	0,2
Riachão Das Neves - BA	196 004	196 004	619 503	43,6	0,2
Paracatu - MG	180 523	180 523	602 564	3,3	0,2
São Gabriel Do Oeste - MS	208 425	208 425	592 140	8,0	0,2
Cascavel - PR	199 747	199 747	574 819	(-) 1,0	0,2
Montividiu - GO	225 275	225 275	574 444	5,5	0,2
Santo Antônio Do Leste - MT	197 893	197 893	566 534	(-) 1,5	0,2
Casa Branca - SP	65 718	65 718	558 995	47,7	0,2
Chapadão Do Céu - GO	217 700	217 700	557 810	(-) 7,6	0,2
Baixa Grande Do Ribeiro - PI	216 974	216 974	552 826	7,1	0,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2015.

Fruticultura

A produção nacional das frutíferas está representada na PAM por 22 produtos, sendo três classificados como de lavouras temporárias (abacaxi, melancia e melão) e 19 pertencentes às lavouras permanentes (abacate, banana, caqui, castanha-de-caju, coco-da-baía, figo, goiaba, laranja, limão, maçã, mamão, manga, maracujá, marmelo, noz, pera, pêssego, tangerina e uva). Em 2015, o valor da produção destes produtos foi avaliado em R$ 26,5 bilhões, acréscimo de 3,4% quando comparado ao obtido em 2014 (Tabela 4).

Os seis principais produtos concentram 70,1% do valor da produção nacional: banana (21,9%), laranja (21,3%), uva (8,8%), abacaxi (8,4%), maçã (5,0%) e melancia (4,7%). Os produtos que apresentaram o maior preço médio por unidade foram: noz (R$ 6,07/kg), figo (R$ 2,82/kg) e castanha-de-caju (R$ 2,59/kg). Os menores preços por unidade foram verificados para: laranja (R$ 0,34/kg), coco-da-baía (R$ 0,57/fruto), melancia (R$ 0,58/kg), limão (R$ 0,72/kg) e tangerina (R$ 0,75/kg). A pesquisa considera o preço médio pago ao produtor ponderado pela concentração da colheita.

Tabela 4 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da quantidade produzida e do valor da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção, segundo as principais frutíferas - Brasil - 2015

Principais frutíferas	Área (ha)		Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R$)	Variação (%)		Participação no total do valor da produção das frutas (%)
	Plantada ou destinada à colheita	Colhida (ha)				Da quantidade produzida em relação ao ano anterior	Do valor da produção em relação ao ano anterior	
Total	**2 633 472**	**2 581 097**	..	..	**26 454 293**	..	**3,4**	**100,0**
Banana	484 430	475 976	6 844 491	14 380	5 790 992	(-) 1,6	3,9	21,9
Laranja	668 189	665 174	16 746 247	25 176	5 635 413	(-) 1,1	1,8	21,3
Uva	78 026	78 011	1 497 302	19 193	2 322 996	3,0	2,3	8,8
Abacaxi (1) (2)	69 565	69 165	1 801 415	26 045	2 218 862	2,1	17,9	8,4
Maçã	35 872	35 842	1 264 651	35 284	1 311 868	(-) 8,3	(-) 5,4	5,0
Melancia (2)	97 910	95 965	2 119 559	22 087	1 233 944	(-) 2,4	(-) 0,6	4,7
Mamão	30 445	30 285	1 463 770	48 333	1 164 872	(-) 8,7	(-) 3,8	4,4
Coco-da-baía (1)	253 383	251 665	1 958 663	7 783	1 114 109	0,7	(-) 8,3	4,2
Maracujá	51 187	50 837	694 539	13 662	921 275	(-) 15,6	(-) 6,5	3,5
Limão	47 391	46 078	1 180 271	25 615	847 030	7,1	5,5	3,2
Manga	64 412	64 305	976 815	15 190	841 125	(-) 13,7	4,7	3,2
Tangerina	50 936	48 975	999 686	20 412	753 552	3,6	1,5	2,8
Goiaba	17 688	17 603	424 305	24 104	476 807	18,1	32,8	1,8
Melão (2)	20 837	20 762	521 596	25 123	470 921	(-) 11,6	(-) 4,2	1,8
Pêssego	17 451	17 436	216 241	12 402	394 768	2,4	18,3	1,5
Caqui	8 613	8 588	192 327	22 395	290 666	5,5	15,8	1,1
Castanha de caju	619 196	586 523	102 485	175	265 177	(-) 4,9	43,1	1,0
Abacate	10 381	10 354	180 636	17 446	246 461	15,3	54,9	0,9
Figo	2 855	2 855	29 063	10 180	81 936	3,6	7,7	0,3
Pera	1 453	1 453	21 160	14 563	38 804	10,8	16,2	0,1
Noz (fruto seco)	3 136	3 129	5 201	1 662	31 555	(-) 4,1	19,3	0,1
Marmelo	116	116	841	7 250	1 161	47,5	76,7	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2015.
(1) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare. (2) Área plantada.

O valor da produção nacional de frutíferas tem no Estado de São Paulo a participação de 24,9%, R$ 6,6 bilhões, sendo representado, principalmente, pela produção de laranja (55,5%), banana (11,8%) e limão (7,6%). O Estado da Bahia participa com 11,9% do valor da produção de frutas, avaliado em R$ 3,2 bilhões, sendo banana (28,0%), mamão (17,7%) e coco-da-baía (11,2%) as principais dentro do estado. Na sequência, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, estão em terceiro e quarto lugar, respectivamente, na participação do valor da produção de frutas, com 9,0%, totalizando cada um em torno de R$ 2,4 bilhões. No Rio Grande do Sul, as principais culturas deste grupo são a uva (33,3%), a maçã (23,2%) e a laranja (8,4%). Em Minas Gerais, a principal contribuição é da banana (35,1%), seguida da laranja (18,3%) e do abacaxi (13,6%).

Em 2015, o *ranking* do valor da produção nacional de frutíferas é liderado pela participação municipal de Petrolina (PE) (2,8%), Floresta do Araguaia (PA) (1,4%), São Joaquim (SC) (1,0%), Casa Branca (SP) (1,0%), Bom Jesus da Lapa (BA) (0,9%) e Jaíba (MG) (0,8%) (Tabela 5).

Tabela 5 - Área plantada e destinada à colheita, área colhida, valor da produção, variação do valor da produção e participação no total do valor da produção, segundo os principais municípios produtores, em ordem decrescente de valor da produção de frutíferas - 2015

Principais municípios produtores	Área (ha)		Valor da produção (1 000 R$)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total do valor da produção nacional (%)
	Plantada e destinada à colheita	Colhida			
Brasil	**2 633 472**	**2 581 097**	**26 454 293**	**3,4**	**100,0**
Petrolina - PE	18 652	18 652	749 562	17,0	2,8
Floresta Do Araguaia - PA	8 610	8 610	367 343	72,9	1,4
São Joaquim - SC	8 688	8 688	252 625	(-) 19,1	1,0
Casa Branca - SP	13 818	13 818	252 230	36,0	1,0
Bom Jesus Da Lapa - BA	9 736	9 736	244 909	163,6	0,9
Jaíba - MG	8 230	8 230	201 383	1,8	0,8
Mossoró - RN	14 868	12 788	191 449	6,9	0,7
Fraiburgo - SC	2 468	2 468	180 242	79,3	0,7
Juazeiro - BA	6 132	6 132	179 716	(-) 5,3	0,7
Caxias Do Sul - RS	6 978	6 978	179 325	(-) 40,1	0,7
Vacaria - RS	7 038	7 038	177 975	(-) 0,8	0,7
Santa Maria Da Boa Vista - PE	7 810	7 304	157 376	31,7	0,6
Itapetininga - SP	11 581	11 581	149 826	58,3	0,6
Frutal - MG	10 085	10 085	147 783	(-) 4,5	0,6
Itajobi - SP	5 630	5 630	131 125	(-) 22,6	0,5
Rio Real - BA	22 080	22 080	129 292	6,7	0,5
Lagoa Grande - PE	1 785	1 785	125 135	(-) 6,0	0,5
Casa Nova - BA	3 406	3 406	120 902	(-) 40,7	0,5
Monte Alegre De Minas - MG	5 662	5 662	119 705	5,7	0,5
São Francisco De Itabapoana - RJ	3 220	3 220	119 527	(-) 3,2	0,5
Buri - SP	4 935	4 935	118 451	10,5	0,4
Capitão Poço - PA	9 645	9 645	114 554	35,6	0,4
Itabela - BA	2 997	2 997	113 518	14,1	0,4
Touros - RN	10 536	9 536	112 785	(-) 19,0	0,4
Matias Cardoso - MG	3 734	3 734	111 838	(-) 11,6	0,4
Botucatu - SP	8 000	8 000	110 976	2,8	0,4
Angatuba - SP	5 435	5 435	110 303	206,7	0,4
Itacoatiara - AM	3 738	3 738	109 092	35,1	0,4
São Miguel Arcanjo - SP	2 156	2 156	107 928	(-) 24,4	0,4
Cajati - SP	4 538	4 538	107 631	6,2	0,4
Conde - BA	25 500	25 500	105 891	439,1	0,4
Moji-Mirim - SP	8 999	8 999	104 159	72,1	0,4
Itaituba - PA	2 775	2 775	97 886	426,5	0,4
Wenceslau Guimarães - BA	6 460	6 460	97 758	2,1	0,4
Muitos Capões - RS	1 793	1 793	96 947	35,4	0,4
Novo Repartimento - PA	6 666	6 666	96 361	(-) 20,9	0,4
Linhares - ES	5 484	5 484	96 116	(-) 8,7	0,4
Mococa - SP	4 250	4 250	95 618	77,8	0,4
Quixeré - CE	2 918	2 918	95 328	(-) 1,0	0,4
Bento Gonçalves - RS	5 332	5 332	94 796	31,0	0,4
Itápolis - SP	14 480	14 480	93 692	(-) 17,7	0,4
Colômbia - SP	14 622	14 622	92 943	9,9	0,4
Aguaí - SP	9 637	9 637	91 112	46,1	0,3
Livramento De Nossa Senhora - BA	13 620	13 620	89 219	(-) 42,9	0,3
Sete Barras - SP	4 221	4 221	88 439	10,5	0,3
Cerro Azul - PR	5 389	5 389	86 325	4,7	0,3
Uruana - GO	4 200	4 200	86 175	4,3	0,3
Itapororoca - PB	2 730	2 730	84 550	21,9	0,3
Pilar Do Sul - SP	1 395	1 395	83 713	19,2	0,3
Lagoa Da Confusão - TO	8 000	8 000	82 000	(-) 20,7	0,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2015.

Algodão herbáceo (em caroço)

Após a leve recuperação observada em 2014, a produção nacional de algodão voltou a cair. Os baixos preços ofertados no mercado, principalmente durante a fase de planejamento das lavouras, desestimularam muitos agricultores, os quais preferiram voltar suas produções para a soja ou o milho.

Em 2015, foram colhidos 1 046 801 hectares, resultando na produção de 4 066 791 toneladas de algodão. Em comparação com 2014, as quedas na área colhida e na produção foram de 7,3% e 4,0%, respectivamente (Tabela 6).

Apesar desta redução na produção, o País apresentou a maior taxa de exportação desde 2012, segundo a Secex. A queda de 14,0% na cotação da tonelada de algodão, em dólar, tornou atrativa a aquisição do produto a nível mundial, voltando os interesses para o Brasil.

As 858 661 878 toneladas de algodão brasileiro exportadas abasteceram, majoritariamente, o mercado asiático – Vietnã, Indonésia, China, Coréia do Sul e Turquia foram os cinco maiores importadores, sendo responsáveis pela compra de 66,4% do algodão exportado.

Embora a desvalorização do real tenha sido positiva para as exportações, trouxe também preocupação para os produtores brasileiros quanto à compra de insumos, visto que os preços dos insumos nacionais são diretamente relacionados ao preço do dólar, o que eleva os custos da produção. Para os produtores que apostaram na cultura do algodão, o crescimento do rendimento médio em suas áreas foi crucial para que obtivessem lucro, mesmo com os maiores custos de produção.

Os Estados de Mato Grosso e Bahia foram os dois principais produtores de algodão, com, respectivamente, 58,4% e 29,4% do montante nacional. Mato Grosso, o plantio atrasou, por ocasião da retirada tardia da soja do campo, mas foi possível respeitar a janela de plantio. O clima ao longo do desenvolvimento da cultura foi favorável e possibilitou um crescimento de 3,3% no rendimento médio estadual. Ao todo, foram colhidas 2 373 581 toneladas, em uma área de 590 511 hectares. Comparando com 2014, a produção caiu 0,5% e a área caiu 3,7%. A Bahia, por outro lado, houve acréscimo de 2,8% em sua produção, resultando em 1 196 663 toneladas de algodão colhidas. A queda na área colhida de 2,5%, foi compensada pelo crescimento de 5,4% no rendimento médio. Foram colhidos 332 506 hectares, com um rendimento médio de 3 599 kg/ha.

Dentre os municípios, 13 dos 20 principais produtores de algodão são mato-grossenses. Sapezal é o destaque do estado, sendo o segundo colocado no *ranking* nacional, com 440 800 toneladas colhidas, 2,0% maior que no ano anterior. O maior produtor nacional foi São Desidério (BA), que colheu em 117 303 hectares a quantia de 477 268 toneladas de algodão, alta de 3,3% em relação ao ano anterior.

Tabela 6 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de algodão herbáceo - 2015

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de algodão herbáceo	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	**1 046 801**	**4 066 791**	**3 885**	**7 690 946**	**(-) 4,0**	**100,0**
Mato Grosso	590 511	2 373 581	4 020	4 367 114	(-) 0,5	58,4
Bahia	332 506	1 196 663	3 599	2 507 175	2,8	29,4
Mato Grosso Do Sul	30 724	137 724	4 483	241 843	(-) 16,6	3,4
Goiás	32 175	131 995	4 102	224 110	(-) 50,6	3,2
Maranhão	21 375	89 774	4 200	174 962	17,7	2,2
Minas Gerais	18 231	67 588	3 707	80 575	(-) 6,7	1,7
Demais Unidades da Federação	21 279	69 466	3 265	99 651	(-) 35,3	1,7
20 municípios com as maiores produções	**766 921**	**3 057 400**	**3 987**	**5 923 636**	**3,8**	**75,2**
São Desidério - BA	117 303	477 268	4 069	1 336 350	3,3	11,7
Sapezal - MT	100 472	440 800	4 387	808 780	2,0	10,8
Campo Verde - MT	81 996	336 996	4 110	630 250	21,9	8,3
Formosa Do Rio Preto - BA	47 000	190 350	4 050	133 245	39,9	4,7
Campo Novo Do Parecis - MT	37 200	145 080	3 900	267 900	8,8	3,6
Diamantino - MT	36 327	144 854	3 988	196 745	(-) 31,5	3,6
Riachão Das Neves - BA	38 000	144 650	3 807	136 220	78,3	3,6
Primavera Do Leste - MT	34 224	131 365	3 838	245 679	0,1	3,2
Luís Eduardo Magalhães - BA	29 813	121 151	4 064	339 223	76,2	3,0
Poxoréo - MT	28 784	120 613	4 190	225 570	154,7	3,0
Barreiras - BA	29 300	118 900	4 058	332 920	48,0	2,9
Campos De Júlio - MT	24 191	105 347	4 355	201 415	(-) 4,2	2,6
Correntina - BA	38 000	85 690	2 255	128 535	(-) 62,9	2,1
Dom Aquino - MT	20 700	84 563	4 085	154 424	16,6	2,1
Costa Rica - MS	18 597	83 609	4 496	146 594	(-) 17,6	2,1
Lucas Do Rio Verde - MT	20 238	78 928	3 900	156 606	(-) 0,1	1,9
Nova Mutum - MT	18 931	72 467	3 828	153 251	14,9	1,8
Tapurah - MT	17 420	68 320	3 922	140 267	44,3	1,7
Pedra Preta - MT	14 025	53 637	3 824	97 593	(-) 20,6	1,3
Novo São Joaquim - MT	14 400	52 812	3 668	92 069	3,5	1,3
Demais municípios	**279 880**	**1 009 391**	**3 607**	**1 767 310**	**(-) 21,8**	**24,8**

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2015.

Arroz (em casca)

Em 2015, a produção nacional ficou em 12 301 201 toneladas e o rendimento médio em 5 752 kg/ha, aumentando 1,0% e 10,6%, respectivamente, quando comparados aos da safra anterior. A área colhida alcançou 2 138 397 hectares, indicando uma redução de 8,6%. Rio Grande do Sul e Santa Catarina foram responsáveis por 79,4% da produção nacional, ou 9 761 026 toneladas, em uma área colhida de 1 270 380 hectares. O rendimento médio, por sua vez, foi de 7 684 kg/ha (Tabela 7).

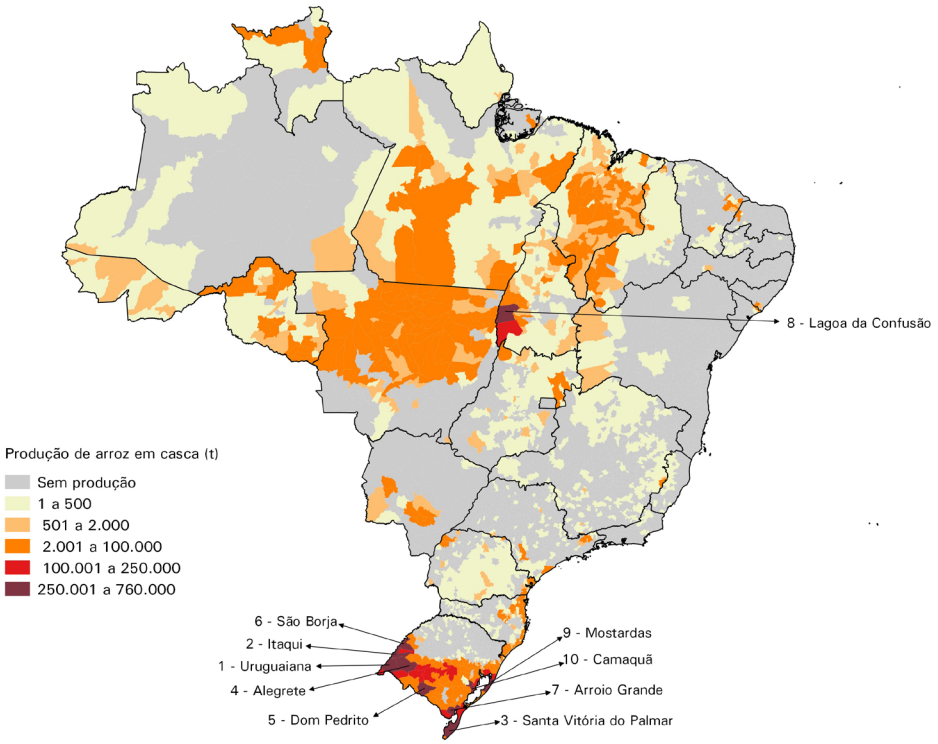
Tabela 7 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de arroz - 2015

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de arroz	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	**2 138 397**	**12 301 201**	**5 752**	**8 662 295**	**1,0**	**100,0**
Rio Grande Do Sul	1 121 675	8 679 489	7 738	6 121 135	5,3	70,6
Santa Catarina	148 705	1 081 537	7 273	738 792	(-) 0,1	8,8
Tocantins	119 826	621 216	5 184	432 981	21,6	5,1
Mato Grosso	187 757	607 759	3 237	409 357	4,5	4,9
Maranhão	239 004	314 486	1 316	224 903	(-) 46,4	2,6
Pará	66 255	168 368	2 541	109 799	(-) 12,3	1,4
Demais Unidades da Federação	255 175	828 346	3 246	625 329	(-) 5,5	6,7
20 municípios com as maiores produções	**786 155**	**6 145 048**	**7 817**	**4 315 362**	**5,9**	**50,0**
Uruguaiana - RS	84 081	751 684	8 940	545 723	8,1	6,1
Itaqui - RS	80 425	587 103	7 300	395 707	(-) 2,1	4,8
Santa Vitória Do Palmar - RS	68 545	582 633	8 500	409 591	9,5	4,7
Alegrete - RS	59 611	495 964	8 320	369 245	7,4	4,0
Dom Pedrito - RS	47 366	419 521	8 857	303 901	18,6	3,4
São Borja - RS	46 325	347 438	7 500	252 796	(-) 12,2	2,8
Arroio Grande - RS	41 200	337 840	8 200	239 968	23,3	2,7
Lagoa Da Confusão - TO	43 600	261 600	6 000	183 120	8,5	2,1
Mostardas - RS	38 919	260 757	6 700	133 938	1,3	2,1
Camaquã - RS	34 300	258 965	7 550	182 324	3,7	2,1
Cachoeira Do Sul - RS	33 068	234 750	7 099	159 630	8,1	1,9
São Gabriel - RS	28 500	225 150	7 900	152 314	7,2	1,8
Barra Do Quaraí - RS	24 287	213 288	8 782	155 188	14,2	1,7
Rio Grande - RS	22 092	197 326	8 932	141 956	14,4	1,6
Jaguarão - RS	21 600	185 760	8 600	130 812	10,2	1,5
Viamão - RS	26 894	176 156	6 550	130 015	(-) 19,5	1,4
Rosário Do Sul - RS	20 000	171 200	8 560	114 687	6,6	1,4
Formoso Do Araguaia - TO	24 139	166 045	6 879	116 232	26,1	1,3
Palmares Do Sul - RS	23 350	141 898	6 077	106 651	(-) 4,4	1,2
São Sepé - RS	17 853	129 970	7 280	91 564	3,7	1,1
Demais municípios	**1 352 242**	**6 156 153**	**4 553**	**4 346 933**	**(-) 3,4**	**50,0**

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2015.

O Rio Grande do Sul, maior produtor nacional em 2015, com 70,6% do total, produziu 8 679 489 toneladas, em uma área colhida de 1 121 675 hectares, com um rendimento médio de 7 738 kg/ha, valores estes maiores, respectivamente, 5,3%, 0,7% e 4,5%, quando comparados aos da safra anterior. Em 2015, a produção de arroz obteve bom desempenho, sendo a segunda maior obtida pelo estado, inferior apenas à safra recorde obtida em 2011. Dos 20 principais municípios produtores de arroz do Brasil, com exceção de Lagoa da Confusão (TO) e Formoso do Araguaia (TO), todos são gaúchos. Em conjunto, apenas os cinco primeiros municípios produtores (Uruguaiana, Itaqui, Santa Vitória do Palmar, Alegrete e Dom Pedrito), responderam por 23,0% da produção nacional. O Mapa 1 auxilia a visualização dos municípios produtores de arroz (em casca) do Brasil.

Mapa 1 - Produção de arroz (em casca), com destaque para os 10 principais municípios produtores - Brasil - 2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2015.

Em Santa Catarina, segundo produtor nacional com 8,8% do total, foram produzidas1 081 537 toneladas de arroz (em casca) na safra 2015, em uma área colhida de 148 705 hectares, valores estes menores, respectivamente, 0,1% e 0,8%, quando comparados aos da safra anterior. O rendimento médio de 7 273 kg/ha, ficou 0,7% maior. O estado é um tradicional produtor de arroz irrigado, diferenciando-se dos demais pelo sistema de alta tecnologia e produtividade, conhecido como "sistema pré-germinado", que apresenta a desvantagem de utilizar mais água que os demais cultivos. As lavouras de arroz irrigado possuem custo elevado para implantação, em função da necessidade da sistematização das várzeas e o predomínio de cultivos de quadros em nível, delimitados por taipas para permitir melhor distribuição e manejo da água. Estas áreas normalmente só podem ser ocupadas por este cereal, ocorrendo pouca variação na área plantada. Cerca de 98,5% da área de arroz cultivada no estado é irrigada. O arroz de sequeiro é plantado apenas em pequenos talhões e é cultivado quase que exclusivamente para subsistência (sem comercialização).

Tocantins produziu nesta safra 621 216 toneladas de arroz (em casca), em uma área colhida de 119 826 hectares, com um rendimento médio de 5 184 kg/ha, valores estes maiores, respectivamente, 21,6%,10,2% e 10,3%, quando comparados aos da safra anterior. Dos 20 maiores municípios produtores nacionais dois são de Tocantins – Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia – com uma participação no total da produção nacional de, respectivamente, 2,1% e 1,2%.

Em 2015, a produção de Mato Grosso alcançou 607 759 toneladas de arroz (em casca), em uma área colhida de 187 757 hectares, com um rendimento médio

de 3 237 kg/ha, valores estes maiores, respectivamente, 4,5%, 3,9% e 0,6%, quando comparados aos da safra anterior. O arroz, por ser mais tolerante à acidez do solo, comparativamente à soja, é utilizado na recuperação de áreas degradadas ou como planta pioneira para abertura de áreas, motivos esses que fizeram o Estado de Mato Grosso expandir a área de arroz. Outro benefício do arroz, enquanto pioneira, é deixar para a cultura da soja um solo mais corrigido e este fato reduz os custos de implantação da leguminosa.

Em 2015, o Maranhão, maior produtor da Região Nordeste, produziu 314 486 toneladas em uma área colhida de 239 004 hectares, obtendo um rendimento médio de 1 316 kg/ha, valores estes menores, respectivamente, 46,4%, 38,6% e 12,7%, quando comparados aos da safra anterior. No estado, predomina o plantio de arroz de sequeiro, que é cultivado em sua maioria por pequenos produtores para subsistência, razão pela qual são obtidos baixos rendimentos médios.

O Pará obteve uma produção de 168 368 toneladas, em uma área colhida de 66 255 hectares, valores estes menores, respectivamente, 12,3% e 17,2%, quando comparados aos da safra anterior. O rendimento médio obtido foi de 2 541 kg/ha, ficando maior 5,9%. No estado predomina o cultivo do arroz de sequeiro, plantado em áreas de terra firme, havendo também o plantio do arroz de várzea em áreas menores, feito por pequenos produtores ribeirinhos.

Banana

Em 2015, a produção nacional de banana foi de 6,8 milhões de toneladas, menor 1,6% quando comparada à safra de 2014. A área colhida e o rendimento médio também foram menores que os apresentados em 2014, queda de 0,6% e 1,0%, respectivamente. O preço médio pago ao produtor teve um acréscimo de 5,4%, sendo estimado em R$ 18,61/caixa de 22 kg, aumentando o valor da produção em 3,9%, avaliado em R$ 5,8 bilhões. As principais Unidades da Federação produtoras de banana foram: Bahia (15,6%), São Paulo (14,6%), Minas Gerais (11,6%) e Santa Catarina (10,4%) (Tabela 8).

Na Bahia, foram negativas as variáveis de área colhida (-0,7%) e rendimento médio (-1,2%), determinando a menor produção (-1,9%), quando comparada a 2014, mas com acréscimo de 10,7% no valor da produção. Apesar de possuir áreas irrigadas na Bahia, a maior parte da produção é oriunda do sistema de sequeiro, que sofre influência dos diferentes graus de estiagem ocorridos nos municípios produtores.

Em Minas Gerais, a entrada em produção de áreas nos principais municípios produtores de banana do norte de Minas e também em Brazópolis (sul de Minas Gerais), Itajubá (sul de Minas Gerais) e Indianópolis (Triângulo Mineiro) gerou acréscimo de área (11,2%) e da produção (11,9%). O rendimento médio mineiro também aumentou 0,6%, na comparação com 2014, sendo que, o aumento do cultivo em Andradas (sul de Minas Gerais), que possui rendimento mais alto, contribuiu para esse aumento.

Tabela 8 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de banana - 2015

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de banana	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	**475 976**	**6 844 491**	**14 380**	**5 790 992**	**(-) 1,6**	**100,0**
Bahia	71 220	1 068 341	15 001	883 758	(-) 1,9	15,6
São Paulo	48 695	998 038	20 496	778 793	(-) 5,5	14,6
Minas Gerais	45 598	795 900	17 455	834 799	11,9	11,6
Santa Catarina	29 564	710 183	24 022	318 545	1,2	10,4
Pará	46 079	595 527	12 924	595 128	1,2	8,7
Ceará	44 482	385 028	8 656	327 684	(-) 14,9	5,6
Demais Unidades da Federação	190 338	2 291 474	12 039	2 052 284	(-) 2,7	33,5
20 municípios com as maiores produções	**80 464**	**1 764 240**	**21 926**	**1 351 997**	**1,2**	**25,8**
Bom Jesus Da Lapa - BA	8 500	171 000	20 118	234 270	31,3	2,5
Corupá - SC	5 312	152 014	28 617	59 474	1,1	2,2
Luiz Alves - SC	4 100	127 100	31 000	69 905	0,0	1,9
Sete Barras - SP	4 200	126 000	30 000	88 200	26,0	1,8
Cajati - SP	4 500	126 000	28 000	107 100	0,0	1,8
Wenceslau Guimarães - BA	6 100	115 900	19 000	93 879	0,0	1,7
Jaíba - MG	5 206	112 120	21 537	116 100	24,6	1,6
Missão Velha - CE	2 815	89 760	31 886	78 928	607,6	1,3
Novo Repartimento - PA	6 500	84 500	13 000	95 485	0,0	1,2
Jacupiranga - SP	3 000	75 000	25 000	63 750	0,0	1,1
Guaratuba - PR	2 850	71 250	25 000	33 722	(-) 7,4	1,0
Barra Do Choça - BA	3 500	70 000	20 000	45 500	(-) 20,0	1,0
Eldorado - SP	3 900	68 000	17 436	47 600	(-) 0,6	1,0
Itariri - SP	3 325	66 500	20 000	49 875	(-) 11,7	1,0
Massaranduba - SC	2 082	60 986	29 292	14 457	14,0	0,9
Caroebe - RR	4 000	52 000	13 000	52 000	20,4	0,8
Jaraguá Do Sul - SC	2 100	51 100	24 333	16 847	0,0	0,7
Juquiá - SP	2 100	50 000	23 810	35 000	(-) 0,1	0,7
Registro - SP	3 240	48 000	14 815	26 400	(-) 22,6	0,7
Medicilândia - PA	3 134	47 010	15 000	23 505	(-) 17,3	0,7
Demais municípios	**395 512**	**5 080 251**	**12 845**	**4 438 995**	**(-) 25,8**	**74,2**

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2015.

Café (em grão)

Em 2015, a produção de café alcançou 2 645 494 toneladas, ou 44,1 milhões de sacas de 60 kg, queda de 5,7% frente ao ano anterior (Tabela 9). O café arábica participou com 75,4% e o canephora (Conillon) participou com 24,6% do total. O valor da produção foi de R$ 15,9 bilhões, com R$ 12,9 bilhões para o arábica e R$ 2,9 bilhões para o canephora, a despeito de essa espécie ser comercializada a preço inferior.

Minas Gerais é o maior produtor de café do País, com 1 345 834 toneladas, ou 22,4 milhões de sacas de 60 kg, participando com 50,9% do total produzido. No estado, predomina o cultivo da espécie arábica, 98,5% do total produzido. Em termos gerais,

o clima beneficiou as produções da Zona da Mata e sul de Minas, tendo reduzido a produção do Cerrado, em função de um ano de poucas chuvas e mal distribuídas.

O Espírito Santo é o segundo maior produtor do País, com 618 262 toneladas, ou 10,3 milhões de sacas de 60 kg, queda de 20,2% frente a 2014. O estado, que participou com 23,4% da produção nacional de café em 2015, é responsável por 69,1% do café canephora produzido no País, ou 450 174 toneladas. Chuvas escassas e mal distribuídas durante o verão derrubaram em 24,5% a produção do canephora no estado, frente ao ano anterior, quando foi obtida produção recorde de 596 178 toneladas, ou 9,9 milhões de sacas de 60 kg. O Paraná recuperou sua produção este ano apresentando um aumento de 119,0%, já que em 2014 a cultura foi afetada por fortes geadas.

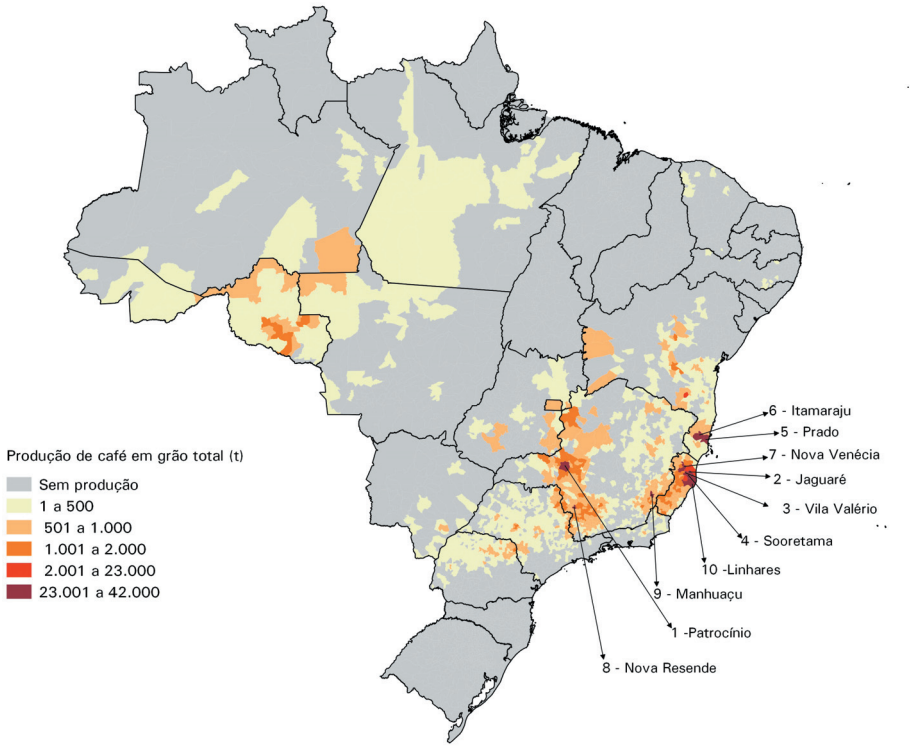
Tabela 9 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de café (em grão) total - 2015

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de café total (em grão)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	**1 979 714**	**2 645 494**	**1 336**	**15 853 778**	**(-) 5,7**	**100,0**
Minas Gerais	993 668	1 345 834	1 354	9 328 563	(-) 1,4	50,9
Espírito Santo	442 660	618 262	1 397	3 008 659	(-) 20,2	23,4
São Paulo	201 548	254 376	1 262	1 429 823	(-) 12,1	9,6
Bahia	163 832	209 108	1 276	1 087 590	3,7	7,9
Rondônia	79 760	84 734	1 062	288 547	1,3	3,2
Paraná	44 551	80 304	1 803	498 465	119,0	3,0
Demais Unidades da Federação	53 695	52 876	985	212 131	(-) 1,8	2,0
20 municípios com as maiores produções	**294 707**	**482 584**	**1 638**	**2 703 742**	**(-) 19,0**	**18,2**
Patrocínio - MG	32 882	41 085	1 249	274 006	64,9	1,6
Jaguaré - ES	20 050	36 042	1 798	172 010	(-) 23,9	1,4
Vila Valério - ES	18 800	31 960	1 700	147 459	(-) 29,2	1,2
Sooretama - ES	17 150	28 395	1 656	130 608	(-) 16,5	1,1
Prado - BA	9 180	27 756	3 024	131 301	1,1	1,0
Itamaraju - BA	8 500	26 400	3 106	125 400	0,0	1,0
Nova Venécia - ES	14 800	26 140	1 766	124 814	(-) 19,0	1,0
Nova Resende - MG	10 960	24 112	2 200	180 840	33,3	0,9
Manhuaçu - MG	17 000	23 460	1 380	164 220	43,8	0,9
Linhares - ES	12 500	23 104	1 848	110 129	(-) 8,5	0,9
Barra do Choça - BA	19 000	22 800	1 200	155 605	7,5	0,9
São Mateus - ES	12 500	21 750	1 740	103 856	(-) 19,4	0,8
Rio Bananal - ES	13 800	21 440	1 554	98 971	(-) 30,7	0,8
Três Pontas - MG	17 050	19 437	1 140	136 059	(-) 3,2	0,7
Boa Esperança - MG	15 265	19 234	1 260	139 485	(-) 4,3	0,7
Campestre - MG	9 800	18 720	1 910	131 040	57,6	0,7
Brejetuba - ES	13 000	17 940	1 380	96 858	(-) 8,0	0,7
Pinheiros - ES	10 470	17 646	1 685	84 613	(-) 22,6	0,7
Campos Altos - MG	10 300	17 613	1 710	129 778	6,6	0,7
Garça - SP	11 700	17 550	1 500	66 690	21,9	0,7
Demais municípios	**1 685 007**	**2 162 910**	**1 284**	**13 150 036**	**5,5**	**81,8**

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2015.

Dos 20 municípios maiores produtores de café do País, sete são mineiros: Patrocínio, Nova Resende, Manhuaçu,Três Pontas, Boa Esperança, Campestre e Campos Altos; nove são capixabas: Jaguaré, Vila Valério, Sooretama, Nova Venécia, Linhares , São Mateus, Rio Bananal, Brejetuba e Pinheiros; três são baianos: Prado, Itamaraju e Barra do Choça; e um é paulista: Garça. Contudo, face à grande disseminação das lavouras pelo Território Nacional, notadamente na Região Sudeste, os demais municípios produtores responderam por 81,8% da produção nacional em 2015, ou 2 162 910 toneladas, ou 36,1 milhões de sacas de 60 kg. O Mapa 2 auxilia a visualização dos municípios produtores de café (em grão) total do Brasil.

Mapa 2 - Produção de café total (em grão), com destaque para os 10 principais municípios produtores – Brasil - 2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2015.

Em 2015, o valor da produção alcançou R$ 15,9 bilhões, contra R$ 15,7 bilhões em 2014, aumento de 1,1%, representando, portanto, uma variação menor que a do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, calculado pelo IBGE, que variou 10,67% no mesmo ano. O produto tem importância na pauta das exportações brasileiras, tendo atingido 33,5 milhões de sacas de 60 kg e US$ 6,2 bilhões, segundo a Secex. Vale ressaltar ainda o papel dessa produção na fixação das famílias no meio rural, uma vez que parte importante da produção é realizada por pequenos e médios produtores familiares.

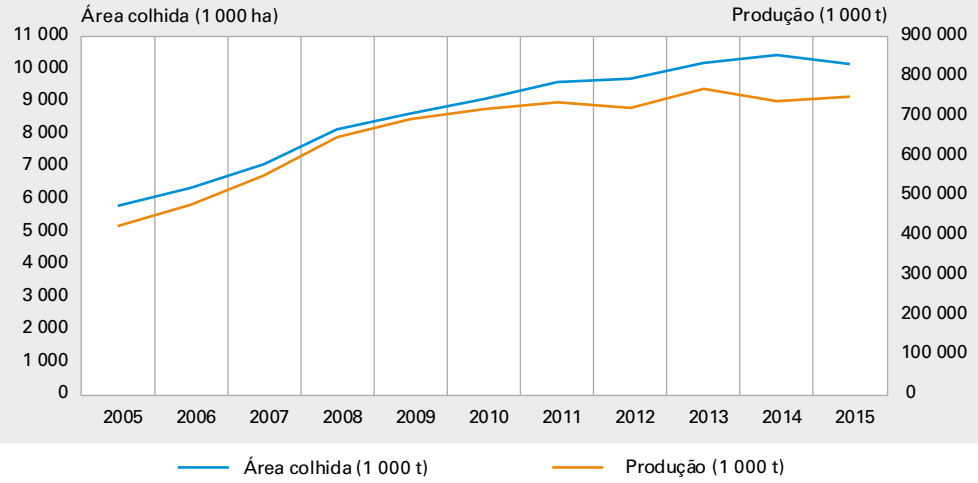
Cana-de-açúcar

A produção de cana-de-açúcar atingiu 748,6 milhões de toneladas, um aumento de 1,7%, que ocorreu devido às chuvas que apresentaram melhor distribuição durante o ano (Tabela 10). A área colhida, por outro lado, sofreu uma redução de 3,1%, que pode estar relacionada com o processo de reforma dos canaviais.

O valor da produção atingiu R$ 43,7 bilhões, um aumento de 3,6%, que se deve à recuperação da produção, já que os preços da tonelada de cana-de-açúcar permaneceram estáveis, tendo ligeiro aumento no final do ano, época que começa a entressafra no Centro-Sul. Mesmo assim, a cana-de-açúcar continua sendo um dos principais produtos agrícolas do País, responsável por 16,4% do valor da produção, perdendo apenas para a soja.

No Gráfico 2, pode-se observar o comportamento da lavoura nos últimos 10 anos, com uma rápida expansão de 2005 até 2011, devido ao crescimento do etanol e consolidação do mercado dos carros bicombustíveis. Em 2012, o crescimento é interrompido com um decréscimo de 1,8% na produção, reflexo da falta de competitividade do etanol, que desencadeou o fechamento de algumas usinas e o pedido de recuperação judicial de outras.

Gráfico 2 - Área colhida e produção de cana-de-açúcar - Brasil - 2005-2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2005-2015.

São Paulo, o maior produtor nacional, apresentou um aumento de 5,5% em sua produção. A recuperação da produção do estado reflete as melhores condições climáticas durante o ciclo da cultura. Em 2014, o estado foi afetado pela estiagem, que reduziu a produção em 7,5%. O Município de Morro Agudo voltou a ser o maior produtor nacional, com uma produção de 7,6 milhões de toneladas, um aumento de 11,4%.

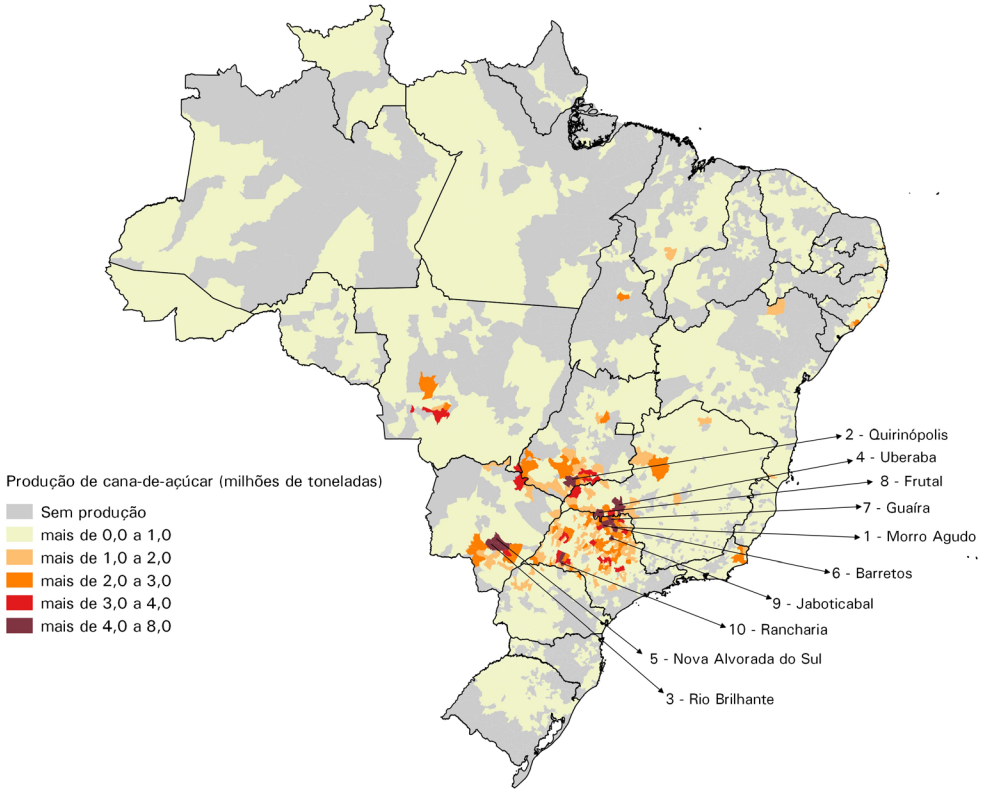
Goiás assumiu a segunda colocação como produtor nacional, ultrapassando Minas Gerais. O estado representa uma área recente de expansão da lavoura, com canaviais novos com boa produtividade e alta tecnologia. A área colhida continua crescendo (1,9%), porém a produção praticamente se manteve (0,4%). O Município de Quirinópolis se destaca com uma área de 74 396 hectares e uma produtividade

média de 90,8 t/ha, uma das maiores do Brasil. Itumbiara e Goiatuba também estão entre os maiores, com crescimentos de 10,9% e 11,1%, respectivamente.

Minas Gerais, por sua vez, apresentou uma redução na produção de 2,9%, reflexo da menor área colhida (-2,3%). Essa redução pode estar associada às dificuldades financeiras que algumas indústrias açucareiras vêm enfrentando, sendo que algumas entraram em recuperação judicial e outras paralisaram suas atividades. Uma outra explicação seria a troca de atividade por parte do produtor, que buscaria culturas com maior rentabilidade, como a soja por exemplo. Diante deste quadro, o Município de Uberaba, que foi o maior produtor em 2014, caiu para a quarta colocação, reduzindo em 9,0% a sua produção.

Os Estados do Paraná e Mato Grosso do Sul apresentaram pequenas retrações na produção: -1,2% e –0,3%, respectivamente. O Mato Grosso do Sul também é uma área recente de expansão e seus canaviais possuem alta produtividade (80 498 kg/ha), a mais elevada do País. Os Municípios de Rio Brilhante (11,4%), Nova Alvorada do Sul (12,7%) e Costa Rica (36,5%) aparecem entre os 20 maiores do Brasil e apresentaram expressivos crescimentos. O Mapa 3 auxilia a visualização dos municípios produtores de cana-de-açúcar do Brasil.

Mapa 3 - Produção de cana-de-açúcar, com destaque para os 10 principais municípios produtores - Brasil - 2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2015.

Tabela 10 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de cana-de-açúcar - 2015

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de cana-de-açúcar	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	**10 093 171**	**748 636 167**	**74 173**	**43 665 638**	**1,7**	**100,0**
São Paulo	5 527 560	423 419 511	76 602	22 642 728	5,5	56,1
Goiás	911 847	70 412 725	77 220	4 885 659	0,4	9,3
Minas Gerais	910 927	69 017 764	75 767	4 074 646	(-) 2,9	9,1
Paraná	626 198	47 368 045	75 644	2 601 666	(-) 1,2	6,3
Mato Grosso Do Sul	545 650	43 924 003	80 498	2 819 025	(-) 0,3	5,8
Alagoas	308 006	20 714 441	67 253	1 643 489	(-) 23,0	2,8
Demais Unidades da Federação	1 262 983	73 779 678	58 417	4 998 426	(-) 1,2	9,8
20 municípios com as maiores produções	**1 143 255**	**92 187 266**	**80 636**	**5 540 339**	**3,5**	**12,3**
Morro Agudo - SP	95 000	7 600 000	80 000	418 000	11,4	1,0
Quirinópolis - GO	74 396	6 758 505	90 845	351 442	(-) 0,2	0,9
Rio Brilhante - MS	72 389	6 384 095	88 192	414 966	11,4	0,8
Uberaba - MG	73 720	6 266 200	85 000	330 855	(-) 9,0	0,8
Nova Alvorada Do Sul - MS	71 339	5 380 819	75 426	349 753	12,7	0,7
Barretos - SP	65 500	5 240 000	80 000	303 239	0,0	0,7
Guaíra - SP	60 000	5 100 000	85 000	294 831	(-) 1,6	0,7
Frutal - MG	61 972	5 001 040	80 698	286 310	(-) 1,7	0,7
Jaboticabal - SP	57 550	4 604 000	80 000	252 714	0,0	0,6
Rancharia - SP	51 639	4 131 153	80 001	224 363	21,1	0,5
Itumbiara - GO	45 000	3 939 120	87 536	358 775	10,9	0,5
Paraguaçu Paulista - SP	54 161	3 859 025	71 251	210 047	2,6	0,5
Batatais - SP	45 200	3 842 000	85 000	207 468	8,5	0,5
Goiatuba - GO	47 900	3 822 428	79 800	344 019	11,1	0,5
Ituverava - SP	47 500	3 800 000	80 000	209 000	0,0	0,5
Costa Rica - MS	47 174	3 721 661	78 892	234 465	36,5	0,5
Barra Do Bugres - MT	47 706	3 653 516	76 584	219 211	11,2	0,5
Santa Vitória - MG	53 500	3 477 500	65 000	191 263	30,5	0,5
Novo Horizonte - SP	38 029	3 422 610	90 000	196 047	8,0	0,5
Coruripe - AL	33 580	2 183 594	65 000	143 571	(-) 26,4	0,3
Demais municípios	**8 949 916**	**656 448 901**	**73 347**	**38 125 299**	**1,3**	**87,7**

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2015.

Feijão (em grão)

Em 2015, a produção brasileira de feijão, considerando-se as três safras do produto, foi de 3 090 014 toneladas, queda de 6,2% frente ao ano anterior. A área colhida foi de 2 864 625 hectares, contra 3 185 745 hectares no ano anterior, queda de 10,1%. O rendimento médio ficou em 1 079 kg/ha (Tabela 11). Após preços comportados em 2014, em função de um mercado interno abastecido, os produtores não contaram com os estímulos dos preços para a safra 2015. O valor da produção alcançou R$ 6,0 bilhões, aumento de 16,6% frente aos R$ 5,2 bilhões obtidos em 2014.

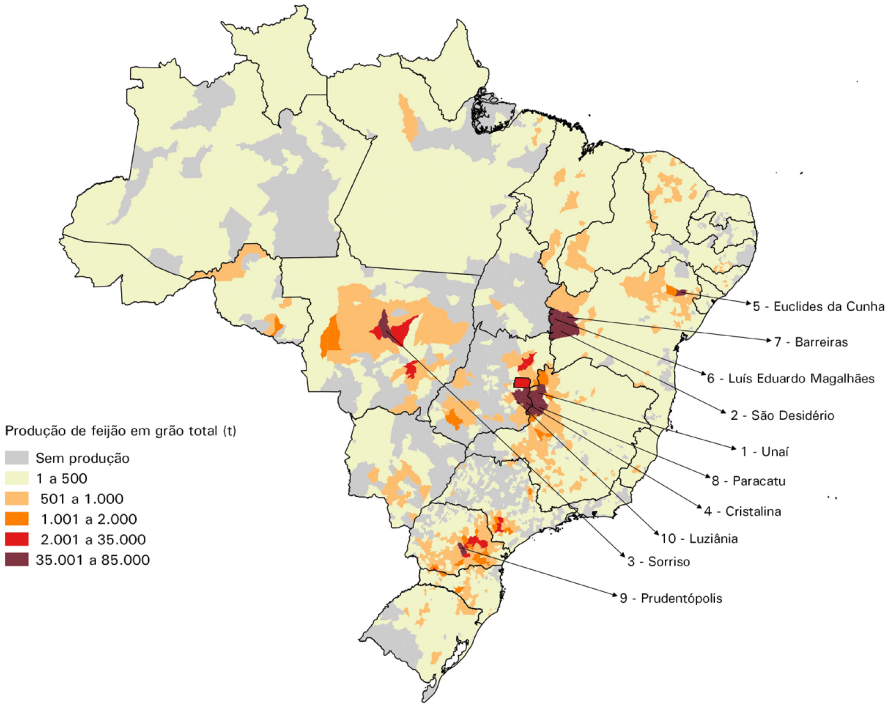
A 1ª safra do produto, com plantio no início do ano agrícola (outubro/dezembro do ano anterior), obteve uma produção de 1 350 115 toneladas, tendo respondido

por 43,7% do total produzido. A 2ª safra, com plantio em março/abril alcançou uma produção de 1 295 145 toneladas, respondendo por 41,9% do total. A 3ª safra, com plantio na época seca (junho/julho), portanto, dependente de irrigação, obteve uma produção de 444 754 toneladas, respondendo por 14,4% do total.

Os seis principais estados produtores responderam por 80,7% do total nacional. Em 2015, Paraná e Minas Gerais colheram safras de 726 213 e 509 164 toneladas, com quedas de 10,7% e 11,2%, respectivamente, quando comparados aos da safra anterior. No Estado de Mato Grosso, onde o cultivo vinha aumentando muito nos últimos anos, a produção alcançou 289 463 toneladas, queda de 8,5%. Em Goiás, a produção obtida foi de 318 881 toneladas, aumento de 4,9%. Bahia e São Paulo produziram 414 665 e 235 999 toneladas, com aumentos de 16,4% e 21,3%, respectivamente, em relação à safra anterior, refletindo um ano com maior disponibilidade de chuvas para as lavouras. Os demais estados foram responsáveis por 19,3% da produção brasileira de feijão.

Com uma grande dispersão pelo País, a produção dos 20 municípios principais produtores respondeu por 27,0% do total nacional. Em Minas Gerais, destacaram-se os Municípios de Unaí, que é o maior produtor brasileiro, com uma safra de 81 000 toneladas, e Paracatu, com uma produção de 49 740 toneladas. Na Bahia, os destaques foram os Municípios de São Desidério, com uma produção de 68 064 toneladas, Euclides da Cunha, com uma produção de 54 500 toneladas, Luís Eduardo Magalhães, com uma produção de 52 157 toneladas e Barreiras, com uma produção de 51 058 toneladas. No Paraná, os maiores produtores foram os Municípios de Prudentópolis, com 39 400 toneladas, Irati, com 31 960 toneladas, Tibagi, com 27 160 toneladas, Vitorino, com 25 850 toneladas e Castro, com 26 640 toneladas. O Mapa 4 auxilia a visualização dos municípios produtores de feijão (em grão) do Brasil.

Mapa 4 - Produção de feijão (em grão), com destaque para os 10 principais municípios produtores - Brasil -2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2015.

Na Região Centro-Oeste, destacou-se Goiás, pelos Municípios de Cristalina, com produção de 54 800 toneladas, Luziânia, com 39 200 toneladas e Águas Frias de Goiás, com 28 378 toneladas. No Estado de Mato Grosso, assinala-se Sorriso, com produção de 60 324 toneladas, Primavera do Leste, com produção de 32 592 toneladas, Nova Ubiratã, com produção de 26 658 toneladas e Lucas do Rio Verde, com produção de 23 550 toneladas. Os demais municípios brasileiros responderam por 73,1% da produção de feijão do País.

Tabela 11 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de feijão - 2015

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de feijão	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	**2 864 625**	**3 090 014**	**1 079**	**6 032 205**	**(-) 6,2**	**100,0**
Paraná	420 948	726 213	1 725	1 368 239	(-) 10,7	23,5
Minas Gerais	333 535	509 164	1 527	1 132 960	(-) 11,2	16,5
Bahia	506 358	414 665	819	627 609	16,4	13,4
Goiás	239 841	318 881	1 330	430 705	4,9	10,3
Mato Grosso	122 797	289 463	2 357	698 310	(-) 8,5	9,4
São Paulo	94 614	235 999	2 494	490 983	21,3	7,6
Demais Unidades da Federação	1 146 532	595 629	520	1 283 401	(-) 19,1	19,3
20 municípios com as maiores produções	**444 711**	**833 927**	**1 875**	**1 514 493**	**(-) 1,3**	**27,0**
Unaí - MG	36 000	81 000	2 250	176 040	(-) 11,6	2,6
São Desidério - BA	32 515	68 064	2 093	71 085	0,5	2,2
Sorriso - MT	44 250	60 324	1 363	74 417	(-) 0,2	2,0
Cristalina - GO	22 000	54 800	2 491	141 920	(-) 13,0	1,8
Euclides Da Cunha - BA	46 000	54 500	1 185	108 900	(-) 0,8	1,8
Luís Eduardo Magalhães - BA	23 337	52 157	2 235	46 962	48,0	1,7
Barreiras - BA	23 721	51 058	2 152	81 333	(-) 6,0	1,7
Paracatu - MG	22 000	49 740	2 261	109 016	(-) 4,7	1,6
Prudentópolis - PR	27 000	39 400	1 459	68 970	(-) 3,8	1,3
Luziânia - GO	14 000	39 200	2 800	106 980	6,7	1,3
Brasília - DF	15 708	33 496	2 132	82 167	(-) 24,5	1,1
Primavera Do Leste - MT	24 280	32 592	1 342	37 123	(-) 28,8	1,1
Irati - PR	21 050	31 960	1 518	58 786	0,0	1,0
Itapeva - SP	9 200	29 400	3 196	67 022	60,7	1,0
Água Fria De Goiás - GO	12 400	28 378	2 289	66 914	26,1	0,9
Tibagi - PR	12 800	27 160	2 122	51 779	(-) 3,0	0,9
Nova Ubiratã - MT	20 500	26 658	1 300	30 054	16,6	0,9
Vitorino - PR	11 250	25 850	2 298	40 539	39,8	0,8
Castro - PR	11 200	24 640	2 200	54 589	(-) 13,9	0,8
Lucas Do Rio Verde - MT	15 500	23 550	1 519	39 897	24,4	0,8
Demais municípios	**2 419 914**	**2 256 087**	**932**	**4 517 712**	**(-) 7,9**	**73,1**

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2015.

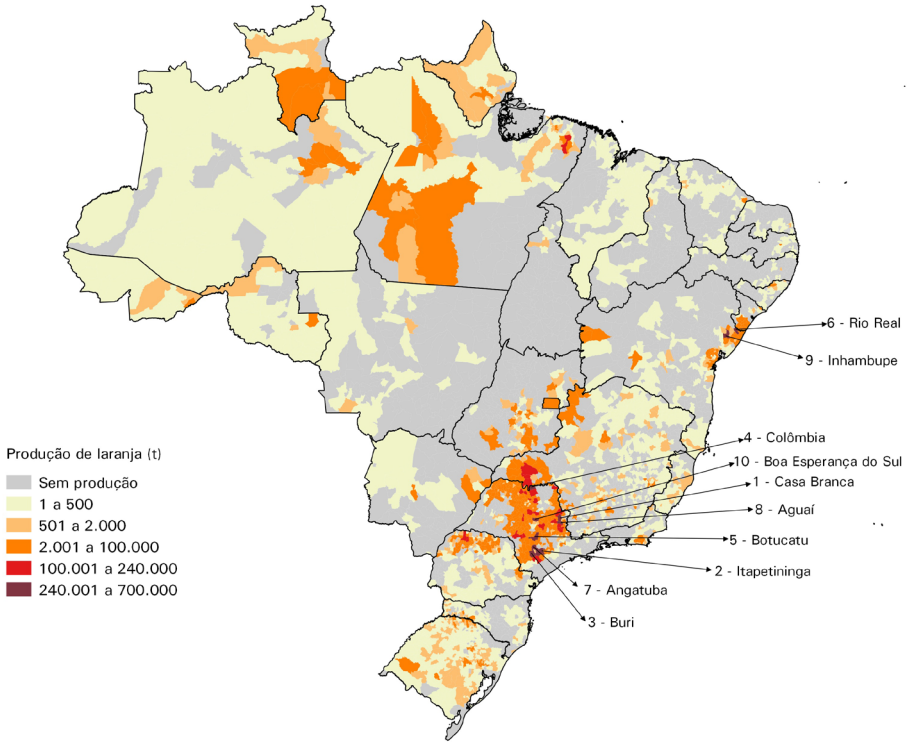
Laranja

A produção nacional de laranja, avaliada em 16,7 milhões de toneladas, sofreu seu quarto decréscimo consecutivo de volume de produção, sendo 1,1% menor que a safra de 2014 (Tabela 12). Influenciada principalmente pela menor área colhida, redução de 2,2% em relação à safra anterior e com menor área plantada, queda de 3,0%. O rendimento médio aumentou 1,2% em relação a 2014, influenciado pelas melhores condições climáticas ocorridas na Região Sudeste, notadamente em São Paulo e Minas Gerais, quando comparadas a 2014.

O valor da produção, avaliado em R$ 5,6 bilhões, apresentou aumento de 1,8%, com preços médios pagos ao produtor rural de R$ 13,73 por caixa de 40,8 kg, variação positiva de 2,9%.

O Estado de São Paulo permanece como líder na produção nacional de laranja, sendo seu também o maior valor da produção, participando com 73,3% no *ranking* nacional das Unidades da Federação, seguido por Minas Gerais (5,9%), Bahia (5,8%) e Paraná (5,4%). O Mapa 5 auxilia a visualização dos municípios produtores do Brasil.

Mapa 5 - Produção de laranja, com destaque para os 10 principais municípios produtores - Brasil - 2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2015.

Em São Paulo, a área colhida sofreu uma redução de 2,7%, e a produção só não diminuiu devido à melhoria do rendimento médio em 2,7% que passou de 28 988 kg/ha para 29 758 kg/ha. A melhoria das condições climáticas, em 2015, propiciou este acréscimo em relação a 2014. O preço médio pago ao produtor de laranja pouco variou, ficando em torno de R$ 12,15 por caixa de 40,8 kg. Os cinco principais municípios

produtores de laranja, no Brasil, se encontram no Estado de São Paulo: Casa Branca, Itapetininga, Buri, Colômbia e Botucatu.

Em Minas Gerais, a entrada em produção de lavouras em Prata, Uberlândia (Triângulo Mineiro), São Sebastião do Paraíso (sul de Minas Gerais), Visconde do Rio Branco (Zona da Mata) e em outros municípios de outras regiões do estado gerou acréscimo de 2,5% na área e de 5,0% na produção. As melhores condições climáticas observadas em 2015 também melhoraram os valores de rendimento médio, que passaram de 21 901 kg/ha, para 22 428 kg/ha, acréscimo de 2,4%. O preço médio pago ao produtor mineiro aumentou em 1,2%, saindo o produto em média por R$ 17,99 a caixa de 40,8 kg.

Tabela 12 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de laranja - 2015

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de laranja	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	**665 174**	**16 746 247**	**25 176**	**5 635 413**	**(-) 1,1**	**100,0**
São Paulo	412 635	12 279 253	29 758	3 656 571	(-) 0,1	73,3
Minas Gerais	44 024	987 363	22 428	435 434	5,0	5,9
Bahia	62 371	962 978	15 440	266 655	(-) 6,2	5,8
Paraná	25 197	903 195	35 845	351 683	(-) 7,8	5,4
Sergipe	47 628	552 817	11 607	184 229	(-) 10,0	3,3
Rio Grande Do Sul	24 873	356 395	14 329	200 619	(-) 6,1	2,1
Demais Unidades da Federação	48 446	704 246	14 537	540 221	0,9	4,2
20 municípios com as maiores produções	**187 713**	**5 667 789**	**30 194**	**1 760 733**	**(-) 4,3**	**33,8**
Casa Branca - SP	13 000	694 000	53 385	239 430	0,0	4,1
Itapetininga - SP	11 400	428 401	37 579	144 585	12,7	2,6
Buri - SP	4 800	398 400	83 000	116 002	38,3	2,4
Colômbia - SP	14 553	374 012	25 700	91 663	0,0	2,2
Botucatu - SP	8 000	326 400	40 800	110 976	5,8	1,9
Rio Real - BA	19 000	323 000	17 000	80 750	0,0	1,9
Angatuba - SP	5 000	286 110	57 222	93 844	126,5	1,7
Aguaí - SP	9 280	284 000	30 603	84 115	24,0	1,7
Inhambupe - BA	20 000	256 000	12 800	53 760	100,0	1,5
Boa Esperança Do Sul - SP	8 500	249 696	29 376	73 411	(-) 40,9	1,5
Águas De Santa Bárbara - SP	5 000	240 000	48 000	75 600	(-) 6,6	1,4
Brotas - SP	4 980	237 735	47 738	64 426	(-) 23,3	1,4
Itápolis - SP	12 150	217 485	17 900	56 546	0,0	1,3
Mococa - SP	4 250	208 000	48 941	95 618	0,0	1,2
Mogi Guaçu - SP	13 750	206 250	15 000	66 646	(-) 42,6	1,2
Comendador Gomes - MG	9 100	200 500	22 033	66 249	0,2	1,2
Matão - SP	7 500	187 500	25 000	55 125	(-) 41,8	1,1
Frutal - MG	7 800	184 200	23 615	65 688	(-) 6,0	1,1
Iaras - SP	6 000	183 600	30 600	62 424	0,0	1,1
Paranavaí - PR	3 650	182 500	50 000	63 875	0,0	1,1
Demais municípios	**477 461**	**11 078 458**	**23 203**	**3 874 680**	**0,7**	**66,2**

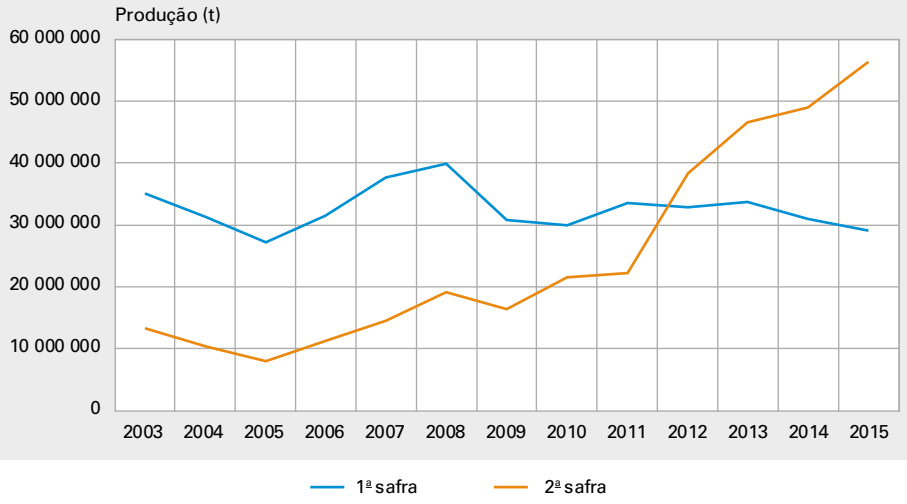
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2015.

Milho (em grão)

Em 2015, a produção nacional do milho (em grão) foi de 85,3 milhões de toneladas, com safra recorde, maior que a de 2013 (80,3 milhões de toneladas), em decorrência, principalmente, da excelente 2ª safra que o País obteve. A elevação do rendimento médio foi responsável pelo acréscimo da produção. A média nacional foi de 5 536 kg/ha, número também recorde (Tabela 13).

A 1ª safra de milho (em grão), avaliada em 29,0 milhões de toneladas, participou com 34,0% da produção nacional e é considerada assim por ser colhida no primeiro semestre do ano civil de referência, no caso, 2015. A 2ª safra de milho atingiu 48,9 milhões de toneladas, e participou com 66,0% da produção total em 2015, sendo que, desde 2012, o volume da produção do milho colhido em 2ª safra supera ao de primeira safra. O milho (em grão) é considerado como 2ª safra, quando colhido após a safra de verão ou quando sua colheita se concentra no segundo semestre do ano civil de referência (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Produção de milho em grão, por safras - Brasil - 2003-2015



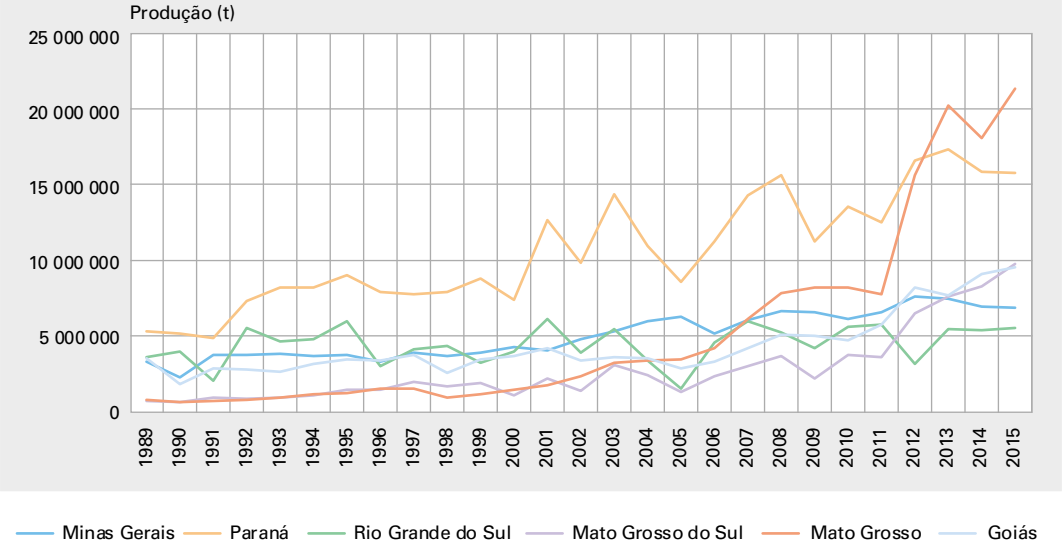
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2003-2015.

As Unidades da Federação com janela de plantio ampla, que possibilitam duas colheitas dentro do ano civil, vêm apresentando tendência de redução do plantio do milho 1ª safra e acréscimo do plantio do 2ª safra, principalmente pela concorrência que o milho 1ª safra enfrenta com a cultura da soja.

Desde 2012, a Região Centro-Oeste passou a liderar a produção de milho (em grão) no Brasil, incentivando as atividades de avicultura e suinocultura.

Em 2015, as principais Unidades da Federação produtoras de milho (em grão) foram: Mato Grosso, com participação nacional de 25,0%; Paraná (18,5%); Mato Grosso do Sul (11,4%); Goiás (11,2%); Minas Gerais (8,0%); e Rio Grande do Sul (6,5%). Desde 2013, Mato Grosso quebrou a hegemonia do Paraná e passou a ser o maior produtor de milho (em grão) do País (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Produção de milho em grão, segundo as principais Unidades da Federação produtoras - 1989-2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 1989-2015.

O milho 1ª safra, por mais um ano, trouxe redução de seus valores. Os baixos preços oferecidos no momento do plantio, o atrativo da cultura da soja e o atraso das chuvas nas principais regiões produtoras fizeram com que o produtor fosse desestimulado a plantar a cultura e, com isso, a área plantada foi reduzida em 7,5% quando comparada ao ano anterior. A produção decresceu 6,3%, apesar do acréscimo de 1,2% no rendimento médio.

Em 2015, o Rio Grande do Sul passou a líder na produção do milho 1ª safra, com 19,2% da produção nacional. O Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA do estado estimou alta de 3,2% em sua produção, em relação ao ano anterior, reflexo do acréscimo de 11,6% no rendimento médio, tendo sido registrada uma produção de 5,6 milhões de toneladas e rendimento médio de 6 509 kg/ha. A área plantada decresceu 7,6% em relação a 2014. Em Minas Gerais, segundo maior produtor do País, houve reduções de 6,9% na área plantada e de 5,7% na produção. O total estimado foi de 5,4 milhões de toneladas. O rendimento médio foi elevado em 2,5% na comparação com 2014. O Paraná, terceiro maior produtor, obteve uma produção 15,6% menor que em 2014, tendo alcançado 4,6 milhões de toneladas em uma área plantada de 548,1 mil hectares, 17,1% menor que na safra anterior.

A produção do milho 2ª safra foi a maior já registrada no País, elevação de 15,1% em relação a 2014. O rendimento médio teve acréscimo de 10,1%, que, juntamente com o aumento de 4,5% na área colhida, contribuíram para o acréscimo na produção. Os quatro principais produtores nacionais deste período de plantio obtiveram acréscimos na produção, sendo eles: Mato Grosso (18,4%), Paraná (7,8%), Mato Grosso do Sul (18,7%) e Goiás (11,2%).

O Estado de Mato Grosso colheu a maior safra de milho de sua história, consequência, principalmente, da 2ª safra que obteve uma produção de 21,0 milhões de toneladas. Segundo o GCEA do estado, o bom resultado para a produção do milho resultou de três fatores: primeiro, o atraso das chuvas durante a 1ª safra, que reduziu a janela de plantio de culturas concorrentes mais sensíveis à falta de água, tal como algodão, que levaram o produtor a optar pelo milho (mais tolerante); segundo, os

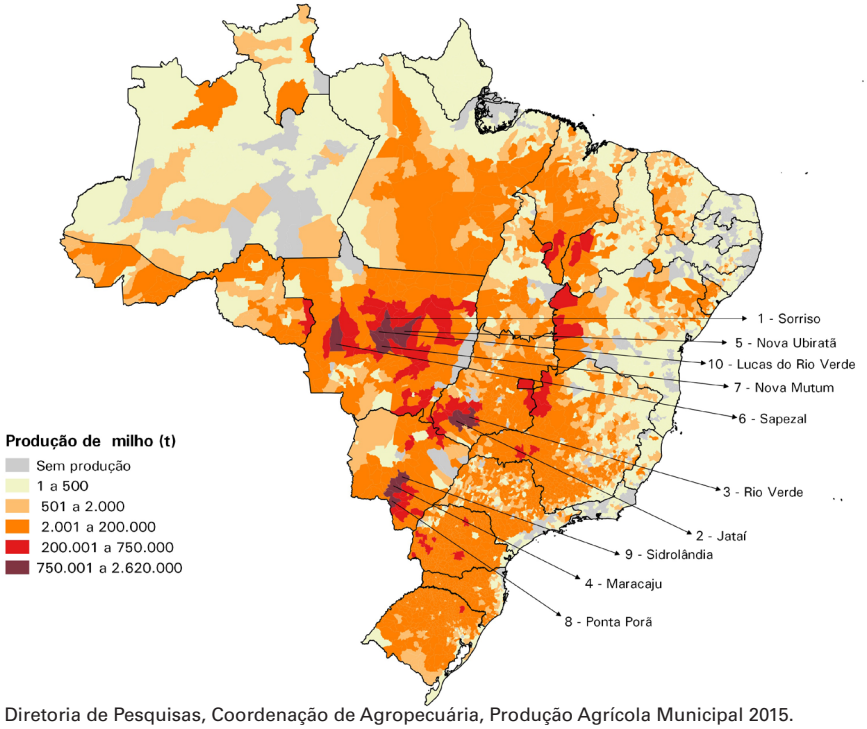
preços do milho retornaram a patamares normais após a queda observada em 2014; e, terceiro, as chuvas se prolongaram além do normal, favorecendo mesmo aqueles que haviam plantado fora da janela ideal de plantio.

O Paraná também obteve bons números nesta safra, 11,2 milhões de toneladas, devido ao aumento de 8,1% no rendimento médio, comparando-se ao obtido na safra do ano anterior. O Mato Grosso do Sul, teve produção de 9,6 milhões de toneladas, influenciada pelo aumento de 5,8% na área colhida e de 12,3% no rendimento médio, em comparação com 2014. Para Goiás, a produção de 7,8 milhões de toneladas do milho 2ª safra também cresceu, em relação a 2014, refletindo os aumentos de 2,6% na área colhida e de 8,4% no rendimento médio.

O valor bruto da produção de milho (em grão) foi de R$ 29,8 bilhões, maior 6,8% quando comparado a 2014. Esse aumento é justificado pelo aumento da produção e pelo preço médio pago ao produtor, maior na comparação com os dois últimos anos, sendo avaliado em R$ 20,94 por saca de 60 kg. Os maiores preços foram observados nos seguintes estados: Amazonas (R$ 66,33/saca), Rio de Janeiro (R$ 57,03/saca), Pernambuco (R$ 46,09/ saca), Roraima (R$ 45,31/saca) e Rio Grande do Norte (R$ 43,33/saca). Os menores preços foram praticados nos Estados de Mato Grosso (R$ 16,06/saca), Mato Grosso do Sul (R$ 18,89/saca), Goiás (R$ 20,58/saca) e Paraná (R$ 21,09/saca). O preço médio pago ao produtor é a média ponderada pela concentração da colheita levantado durante o período em que ocorre a colheita do produto.

O *ranking* municipal mostra Sorriso (MT) como o principal produtor de milho (em grão) do País, participando com 3,1% da produção nacional (Tabela 13). É seguido por Jataí (GO), participando com 1,9%, Rio Verde (GO), com participação de 1,8% e Maracaju (MS), com participação de 1,4%. Na mesma ordem, esses municípios também foram os que apresentaram a maior área plantada e o maior valor bruto da produção. O Mapa 6 auxilia a visualização dos municípios produtores do Brasil.

Mapa 6 - Produção de milho, com destaque para os 10 principais municípios produtores - Brasil - 2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2015.

Tabela 13 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de milho - 2015

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de milho	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	**15 406 010**	**85 284 656**	**5 536**	**29 771 411**	**6,8**	**100,0**
Mato Grosso	3 570 606	21 353 295	5 980	5 716 970	18,2	25,0
Paraná	2 437 929	15 777 409	6 472	5 544 628	(-) 0,3	18,5
Mato Grosso Do Sul	1 681 672	9 727 809	5 785	3 063 363	17,9	11,4
Goiás	1 401 843	9 512 503	6 786	3 263 433	4,7	11,2
Minas Gerais	1 219 333	6 839 297	5 609	2 999 614	(-) 1,8	8,0
Rio Grande Do Sul	854 735	5 563 555	6 509	2 190 853	3,2	6,5
Demais Unidades da Federação	4 239 892	16 510 788	3 894	6 992 552	1,4	19,4
20 municípios com as maiores produções	**3 096 671**	**19 616 863**	**6 335**	**5 680 702**	**10,9**	**23,0**
Sorriso - MT	396 950	2 619 690	6 600	623 198	30,5	3,1
Jataí - GO	219 000	1 593 000	7 274	512 984	7,9	1,9
Rio Verde - GO	219 000	1 512 900	6 908	504 031	22,6	1,8
Maracaju - MS	205 500	1 152 150	5 607	392 866	6,4	1,4
Nova Ubiratã - MT	190 000	1 105 800	5 820	276 450	17,2	1,3
Sapezal - MT	159 690	1 036 554	6 491	274 357	20,0	1,2
Nova Mutum - MT	180 150	972 360	5 398	216 758	(-) 2,6	1,1
Ponta Porã - MS	142 000	936 000	6 592	300 960	29,4	1,1
Sidrolândia - MS	160 000	912 000	5 700	273 600	14,1	1,1
Lucas Do Rio Verde - MT	160 450	866 025	5 397	195 332	13,1	1,0
Primavera Do Leste - MT	115 000	736 152	6 401	244 206	4,5	0,9
Diamantino - MT	126 595	734 880	5 805	204 241	68,3	0,9
Dourados - MS	130 050	733 530	5 640	232 007	12,8	0,9
Campo Novo Do Parecis - MT	115 450	725 682	6 286	213 108	(-) 9,9	0,9
Campos De Júlio - MT	110 036	716 340	6 510	188 571	23,1	0,8
Querência - MT	105 000	693 000	6 600	190 575	41,4	0,8
Montividiu - GO	85 800	670 200	7 811	217 832	6,8	0,8
Itiquira - MT	100 000	658 200	6 582	197 080	37,5	0,8
Cristalina - GO	100 000	627 000	6 270	226 470	(-) 36,9	0,7
Mineiros - GO	76 000	615 400	8 097	196 076	39,9	0,7
Demais municípios	**12 309 339**	**65 667 793**	**5 335**	**24 090 709**	**5,6**	**77,0**

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2015.

Soja (em grão)

Em 2015, foi alcançado novo recorde de produção de soja, o quarto ano consecutivo de crescimento. A produção deste ano superou em 12,3% a atingida em 2014, totalizando um aumento de 10,7 milhões de toneladas. Ao todo, 97 464 936 toneladas foram colhidas em 32 181 243 hectares (Tabela 14). A soja ocupou 41,9% dos 76,8 milhões de hectares cultivados no Território Nacional.

Segundo a Secex, 54,3 milhões de toneladas de soja foram exportadas em 2015, ou seja, 55,7% da soja nacional teve como destino final o exterior. Do total exportado, 40,9 milhões de toneladas, 75,3%, foram destinadas à China, sendo a Espanha o segundo maior importador da soja nacional, com 2,3 milhões de toneladas.

Tabela 14 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de soja - 2015

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de soja	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	**32 181 243**	**97 464 936**	**3 029**	**90 357 010**	**12,3**	**100,0**
Mato Grosso	8 966 679	27 850 954	3 106	23 876 689	5,1	28,6
Paraná	5 240 402	17 229 378	3 288	16 498 346	15,5	17,7
Rio Grande Do Sul	5 262 520	15 700 264	2 983	15 592 941	20,4	16,1
Goiás	3 260 025	8 606 210	2 640	8 114 687	(-) 3,7	8,8
Mato Grosso Do Sul	2 350 817	7 305 608	3 108	6 589 584	15,2	7,5
Bahia	1 440 113	4 513 633	3 134	4 452 439	40,8	4,6
Demais Unidades da Federação	5 660 687	16 258 889	2 872	15 232 323	18,8	16,7
20 municípios com as maiores produções	**6 093 079**	**18 821 626**	**3 089**	**16 703 238**	**5,7**	**19,3**
Sorriso - MT	619 900	1 951 710	3 148	1 689 638	(-) 1,5	2,0
Sapezal - MT	390 000	1 222 500	3 135	1 038 235	2,2	1,3
Campo Novo Do Parecis - MT	380 500	1 197 900	3 148	1 032 759	0,3	1,2
Nova Mutum - MT	400 500	1 181 830	2 951	991 844	(-) 2,3	1,2
São Desidério - BA	350 000	1 134 000	3 240	1 124 928	57,5	1,2
Formosa Do Rio Preto - BA	360 000	1 123 200	3 120	1 114 214	17,0	1,2
Nova Ubiratã - MT	353 000	1 118 400	3 168	840 058	9,8	1,1
Querência - MT	320 000	1 017 600	3 180	924 317	4,9	1,0
Diamantino - MT	313 195	995 960	3 180	855 729	3,9	1,0
Jataí - GO	285 000	837 900	2 940	819 818	9,2	0,9
Primavera Do Leste - MT	263 863	806 933	3 058	726 240	2,8	0,8
Maracaju - MS	248 000	775 200	3 126	720 309	11,3	0,8
Rio Verde - GO	310 000	744 000	2 400	694 152	(-) 0,8	0,8
Canarana - MT	235 000	719 100	3 060	647 190	5,9	0,7
Lucas Do Rio Verde - MT	238 000	712 500	2 994	610 437	(-) 0,9	0,7
Brasnorte - MT	226 150	698 610	3 089	585 902	7,4	0,7
São Félix Do Araguaia - MT	205 240	689 606	3 360	595 268	42,6	0,7
Campo Verde - MT	210 100	654 060	3 113	588 654	0,3	0,7
Ponta Porã - MS	192 000	630 000	3 281	556 304	8,7	0,6
Campos De Júlio - MT	192 631	610 617	3 170	547 242	1,1	0,6
Demais municípios	**26 088 164**	**78 643 310**	**3 015**	**73 653 772**	**14,1**	**80,7**

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2015.

Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul foram os maiores produtores nacionais e juntos atingiram 62,4% do total colhido no País. Dentre estes três estados, Mato Grosso e Paraná sofreram com os atrasos da chuva e, por consequência, com os atrasos no plantio. A má condição climática inicial não persistiu ao longo do desenvolvimento da cultura em ambos os estados e o resultado foi a elevação do rendimento médio.

Mato Grosso produziu 27 850 954 toneladas em 8 966 679 hectares, valores estes maiores em 5,1% e 4,1%, respectivamente, quando comparados aos da safra anterior. O rendimento médio foi de 3 106 kg/ha, alta de 0,9% em comparação com 2014.

Dos 20 principais municípios produtores, 13 são mato-grossenses. Sorriso liderou o *ranking* de produção de soja, ao atingir 1 951 710 toneladas produzidas.

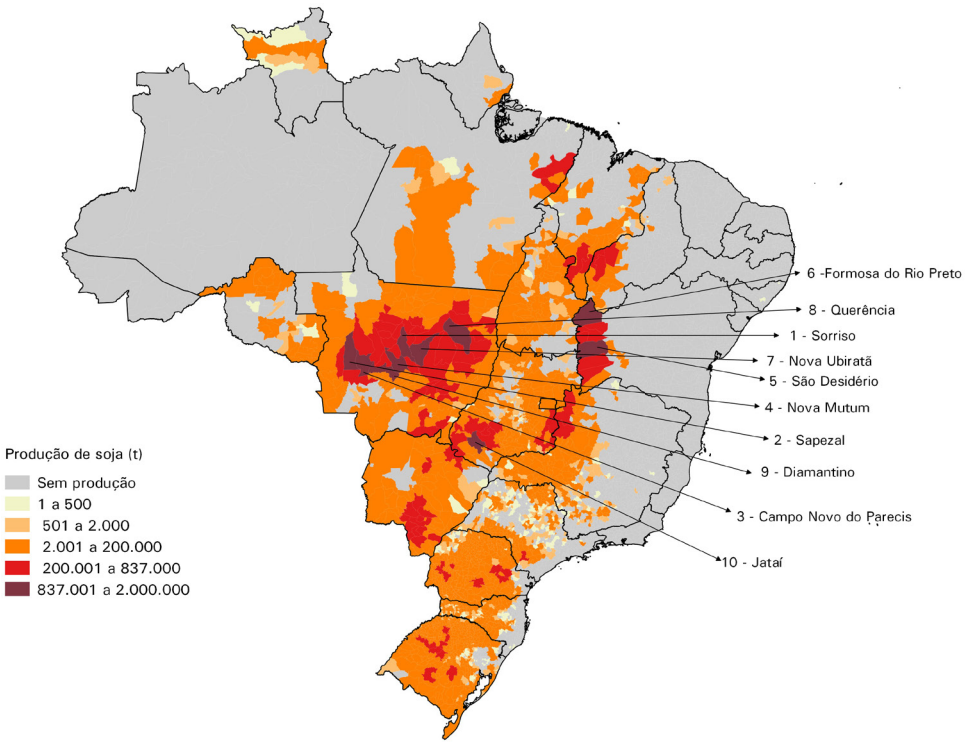
O Paraná se recuperou da queda de safra observada 2014, efeito do clima quente e seco daquele ano. Em 2015, foram produzidas 17 229 378 toneladas em 5 240 402 hectares, com altas de 15,5% e 4,6%, respectivamente, em relação à safra anterior. Apesar de o estado se configurar como o segundo maior produtor nacional, cabe ressaltar que o Paraná não possui representantes entre os 20 maiores municípios produtores do País.

O Rio Grande do Sul colheu 15 700 264 toneladas de soja, em uma área de 5 262 520 hectares, com rendimento médio de 2 983 kg/ha. Esses dados são maiores que os apresentados em 2014, em 20,4% para a produção, 5,5% para a área e 14,1% para o rendimento médio.

Goiás foi o único estado, dentre os cinco maiores produtores nacionais, que viu a sua produção ser reduzida em relação ao ano anterior. A seca, que atrasou o plantio, persistiu ao longo do desenvolvimento da cultura, fazendo com que o rendimento médio passasse de 2 814 kg/ha em 2014, para 2 640 kg/ha em 2015, uma redução de 6,1%. A produção goiana de soja foi de 8 606 210 toneladas, menor 3,7% quando comparada com o ano anterior.

O Mapa 7 auxilia na visualização da distribuição do produto pelo Brasil. Facilita a identificação das áreas de expansão como Roraima, Pará (municípios com produção na mesma faixa de Piauí e Maranhão) e norte de Rondônia.

Mapa 7 - Produção de soja (em grão), com destaque para os 10 principais municípios produtores – Brasil - 2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2015.

Trigo (em grão)

Em 2015, a produção nacional de trigo foi de 5 508 451 toneladas, em uma área colhida de 2 472 628 hectares, valores estes menores, respectivamente, 12,0% e 12,8%, quando comparados aos da safra anterior. O rendimento médio, de 2 228 kg/ha, foi 0,9% maior (Tabela 15).

A Região Sul, principal produtora da cultura de inverno e responsável por 88,2% da produção nacional, obteve 4 853 936 toneladas, em uma área colhida de 2 261 351 hectares, com um rendimento médio de 2 147 kg/ha, valores estes menores, respectivamente, 15,6%, 15,1% e 0,6%, quando comparados aos da safra anterior.

O Paraná obteve uma produção de 3 330 589 toneladas, em uma área colhida de 1 318 214 hectares e um rendimento médio de 2 527 kg/ha, valores estes menores, respectivamente, 12,7%, 5,0% e 8,1%, quando comparados aos da safra anterior. As adversidades climáticas (excesso de chuvas e geadas localizadas) foram alguns dos fatores responsáveis pela queda da estimativa de produção. Dos 20 municípios maiores produtores de trigo, 14 foram paranaenses: Tibagi, Castro, Cascavel, Arapoti, Londrina, Mamborê, Guarapuava, Luiziana, São Jerônimo da Serra, Marilândia do Sul, Ubiratã, Palmeira, Arapongas e Piraí do Sul. O Município de Tibagi foi o maior produtor de trigo do País, respondendo por 2,1% da produção nacional.

O Rio Grande do Sul produziu 1 391 829 toneladas, em uma área colhida de 874 362 hectares, valores estes menores, respectivamente 16,7% e 26,0%, quando comparados aos da safra anterior. O rendimento médio de 1 592 kg/ha, no entanto, foi 12,5% maior. Dos 20 municípios maiores produtores de trigo em 2015, quatro foram gaúchos: São Luiz Gonzaga com 57 500 toneladas, Muitos Capões com 56 100 toneladas, Giruá com 52 500 toneladas e São Miguel das Missões com 41 800 toneladas. Em 2013, o estado obteve uma produção recorde, mas, nas safras subsequentes, 2014 e 2015, decaiu a produção em decorrência de condições climáticas desfavoráveis.

O Estado de Santa Catarina obteve uma produção de 131 518 toneladas, em uma área colhida de 68 775 hectares e um rendimento médio de 1 912 kg/ha, valores estes menores, respectivamente, 49,7%, 27,6% e 30,5%, quando comparados aos da safra anterior. As condições climáticas foram desfavoráveis para o desenvolvimento da cultura.

Em São Paulo, a produção alcançou 320 755 toneladas, em uma área colhida de 101 357 hectares e um rendimento médio de 3 165 kg/ha, valores estes maiores, respectivamente, 37,6%, 24,5% e 10,5%, quando comparados aos da safra anterior. O Município de Itaberá com 95 000 toneladas foi o segundo produtor nacional de trigo. As boas condições climáticas, o uso de cultivares de boa qualidade e a tecnologia apropriada contribuíram para a boa safra do estado. Alguns produtores, devido ao atraso na colheita de soja, que tornou o plantio do milho 2ª safra arriscado, optaram pelo plantio do trigo.

Minas Gerais produziu 245 214 toneladas, em uma área colhida de 81 609 hectares, valores estes maiores, respectivamente, 20,1% e 21,7%, quando comparados aos da safra anterior. O rendimento médio de 3 005 kg/ha, no entanto, foi 1,4% menor. A produção recorde em 2015 deveu-se à expansão da área, ao bom rendimento médio obtido, aos bons preços do produto nas safras anteriores e ao Projeto Trigo Cerrado, desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Trigo em parceria com a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - Epamig, para ocupação do solo no período do inverno, na rotação com a cultura da soja.

Em Goiás, a produção de trigo alcançou 43 857 toneladas, em uma área colhida de 9 190 hectares, valores estes maiores, respectivamente, 1,0% e 13,6%, quando comparados aos da safra anterior. Apesar de o rendimento ter caído 11,1% frente a 2014, ainda é o mais alto do País, em decorrência da utilização de irrigação, com pivô central, na maioria das lavouras.

Tabela 15 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de trigo - 2015

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de trigo	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	**2 472 628**	**5 508 451**	**2 228**	**3 116 305**	**(-) 12,0**	**100,0**
Paraná	1 318 214	3 330 589	2 527	1 945 130	(-) 12,7	60,5
Rio Grande Do Sul	874 362	1 391 829	1 592	697 803	(-) 16,7	25,3
São Paulo	101 357	320 755	3 165	193 462	37,6	5,8
Minas Gerais	81 609	245 214	3 005	154 735	20,1	4,5
Santa Catarina	68 775	131 518	1 912	65 379	(-) 49,7	2,4
Goiás	9 190	43 857	4 772	32 045	1,0	0,8
Demais Unidades da Federação	19 121	44 689	2 337	27 750	35,3	0,8
20 municípios com as maiores produções	**430 230**	**1 188 615**	**2 763**	**666 799**	**(-) 11,6**	**21,6**
Tibagi - PR	38 000	114 000	3 000	67 038	(-) 25,5	2,1
Itaberá - SP	27 500	95 000	3 455	66 500	15,2	1,7
Castro - PR	23 000	75 900	3 300	49 335	(-) 15,7	1,4
Cascavel - PR	26 000	71 815	2 762	36 387	10,5	1,3
Arapoti - PR	18 000	63 000	3 500	36 188	(-) 12,5	1,1
Londrina - PR	22 000	61 270	2 785	33 392	(-) 18,6	1,1
Mamborê - PR	24 300	60 264	2 480	34 652	(-) 15,8	1,1
Guarapuava - PR	24 500	58 728	2 397	33 410	(-) 27,5	1,1
São Luiz Gonzaga - RS	25 000	57 500	2 300	24 150	57,6	1,0
Luiziana - PR	22 700	56 273	2 479	32 357	(-) 32,9	1,0
Muitos Capões - RS	17 000	56 100	3 300	29 733	(-) 6,5	1,0
Itapeva - SP	15 000	54 600	3 640	26 672	355,0	1,0
São Jerônimo Da Serra - PR	19 280	54 485	2 826	30 711	4,3	1,0
Giruá - RS	25 000	52 500	2 100	22 050	25,0	1,0
Marilândia Do Sul - PR	16 000	44 800	2 800	25 760	(-) 6,8	0,8
Ubiratã - PR	19 000	44 745	2 355	26 086	98,9	0,8
Palmeira - PR	18 000	43 200	2 400	28 080	(-) 29,4	0,8
Arapongas - PR	16 000	43 200	2 700	24 399	(-) 4,0	0,8
São Miguel Das Missões - RS	22 000	41 800	1 900	17 556	61,3	0,8
Piraí Do Sul - PR	11 950	39 435	3 300	22 343	(-) 9,9	0,7
Demais municípios	**2 042 398**	**4 319 836**	**2 115**	**2 449 506**	**(-) 12,2**	**78,4**

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2015.

Uva

Em 2015, a produção brasileira de uva totalizou 1,5 milhão de toneladas, sendo a segunda maior safra nacional da série histórica do produto, perdendo para a safra de 2012. Na comparação com 2014 a cultura apresentou redução da área colhida em 0,9%, mas o acréscimo do rendimento médio em 4,0%, que passou de

18 461 kg/ha para 19 193 kg/ha em 2015, contribuiu para o aumento da produção em 3,0%. A maior produção e também o maior preço médio pago ao produtor fizeram com que o valor bruto da produção fosse acrescido em 2,3%, sendo estimado em R$ 2,3 bilhões (Tabela 16).

O Estado do Rio Grande do Sul concentra 58,5% da produção nacional de uva, seguido por Pernambuco (15,9%) e São Paulo (9,5%). Dos 20 maiores municípios produtores de uva no Brasil, 13 pertencem ao Rio Grande do Sul. Também é deste estado a maior participação no valor da produção (34,2%).

Em 2015, a área colhida de uva, no Rio Grande do Sul, foi de 49 733 hectares, corresponde a 63,8% da área nacional. Mesmo com ocorrência de excesso de chuva no período da floração, geadas tardias, granizo e relatos de perdas de produção em alguns municípios, o total colhido na Unidade da Federação foi de 876 215 toneladas, valor este 7,8% maior que a safra passada. O rendimento médio teve acréscimo de 8,4%, passando de 16 252 kg/ha em 2014 para 17 618 kg/ha em 2015.

Com produção voltada, principalmente, para a produção de vinho, Bento Gonçalves é o principal produtor gaúcho. Em uma área de 4 812 hectares, foram colhidas 104 200 toneladas. Essa produção o coloca em segundo lugar no *ranking* nacional.

O preço médio do quilograma de uva produzido no estado, ponderado pela concentração da colheita, foi de R$ 0,91, maior 6,7% quando comparado a 2014. Nas variáveis apresentadas para o produto não existe discriminação para o levantamento se o produto obtido possui finalidade de consumo *in natura* (de mesa) ou se a finalidade seria para o processamento (de indústria).

Do Vale do São Francisco advém 94,5% da produção de uva de Pernambuco. Graças ao ambiente seco da Caatinga que reduz a incidência de pragas e doenças na cultura, e às águas do Rio São Francisco que garantem irrigação às parreiras, esta região conta com até três colheitas ao longo do ano. Tal fato garante a Pernambuco o maior rendimento médio do País (34 835 kg/ha).

A produção pernambucana de uva vem se diferenciando no mercado ao oferecer uvas do tipo *premium*. Com tratos culturais diferenciados e variedades que garantem tanto o grau Brix (teor de açúcar) elevado, quanto baixa acidez, as uvas *premium* possuem mercado no Brasil e no exterior. Em 2015, sua produção foi de 237 367 toneladas. O preço médio do quilograma de uva produzido no estado foi de R$ 2,39, menor 3,8% quando comparado a 2014.

Petrolina (PE) é responsável por 10,8% de toda a uva produzida nacionalmente, ficando assim com o primeiro lugar no *ranking* nacional. Em 2015, foram produzidas 162 448 toneladas em uma área de 4 642 hectares.

São Paulo continua seu processo de redução de área de uva. Nesta safra deixaram de ser colhidos 237 hectares na comparação com 2014, que conjuntamente com menor rendimento médio impactaram negativamente a produção em 7,3%. Ao todo foram colhidas 142 631 toneladas, com rendimento médio de 18 279 kg/ha. O principal município produtor paulista foi São Miguel Arcanjo, com 30 000 toneladas produzidas. Somente o preço médio pago ao produtor paulista por quilograma do produto apresentou acréscimo, passando de R$ 2,63/kg, em 2014, para R$ 2,78/kg, em 2015, com um acréscimo de 5,6%.

A elevação do valor da produção da Bahia garantiu ao estado o quarto lugar dentre as principais Unidades da Federação produtoras do Brasil. Em 2015, foram colhidas 77 408 toneladas, cerca de 0,1% menor que em 2014. Juazeiro foi o maior

produtor baiano, com 39 400 toneladas produzidas. Nesse município não houve variação em nenhuma das variáveis levantadas frente a 2014.

Santa Catarina possui 4,6% da produção nacional e ocupa o quinto lugar no *ranking* nacional. Em 2015, foram colhidas 69 118 toneladas, maior 0,5% que em 2014. A área colhida foi de 4 843 hectares, com rendimento médio de 14 272 kg/ha.

Em 2015, na viticultura paranaense, 4,7% de sua área deixou de ser colhida. Essa situação pode ser explicada, em parte, devido à erradicação da cultura em algumas áreas, bem como o fato de alguns produtores não poderem colher as suas lavouras, em decorrência das fortes chuvas que atingiram o estado. Consequentemente, aliado à redução do rendimento médio para 15 482 kg/ha, a produção caiu em 12,6%, sendo de 69 035 toneladas. Marialva é o principal produtor do Paraná, com 20 080 toneladas produzidas. Também no Paraná, a única variável com variação positiva frente a 2014 foi o preço médio pago ao produtor, que passou de R$ 2,83/kg para R$ 2,97/kg, aumento de 4,9%.

Tabela 16 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção, variação da produção em relação ao ano anterior e participação no total da produção nacional, segundo as principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de uva - 2015

Principais Unidades da Federação e os 20 municípios com as maiores produções de uva	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R$)	Variação da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total da produção nacional (%)
Brasil	**78 011**	**1 497 302**	**19 193**	**2 322 996**	**3,0**	**100,0**
Rio Grande Do Sul	49 733	876 215	17 618	795 258	7,8	58,5
Pernambuco	6 814	237 367	34 835	567 991	0,3	15,9
São Paulo	7 803	142 631	18 279	396 122	(-) 7,3	9,5
Bahia	2 861	77 408	27 056	179 874	(-) 0,1	5,2
Santa Catarina	4 843	69 118	14 272	91 228	0,6	4,6
Paraná	4 459	69 035	15 482	205 101	(-) 12,6	4,6
Demais Unidades da Federação	1 498	25 528	17 041	87 423	(-) 1,4	1,7
20 municípios com as maiores produções	**42 742**	**988 866**	**23 136**	**1 414 740**	**3,2**	**66,0**
Petrolina - PE	4 642	162 448	34 995	406 120	0,0	10,8
Bento Gonçalves - RS	4 812	104 200	21 654	83 551	9,1	7,0
Flores Da Cunha - RS	4 950	90 460	18 275	71 478	0,1	6,0
Farroupilha - RS	3 950	72 000	18 228	56 088	2,3	4,8
Caxias Do Sul - RS	3 900	64 500	16 538	57 900	(-) 8,7	4,3
Lagoa Grande - PE	1 290	51 600	40 000	116 100	1,2	3,4
Garibaldi - RS	2 313	50 920	22 015	36 658	19,8	3,4
Monte Belo Do Sul - RS	2 480	44 688	18 019	40 956	19,9	3,0
Juazeiro - BA	1 576	39 400	25 000	102 440	0,0	2,6
São Marcos - RS	1 240	36 420	29 371	24 978	45,0	2,4
Casa Nova - BA	1 200	36 000	30 000	73 620	0,0	2,4
Antônio Prado - RS	1 473	32 510	22 071	21 979	38,8	2,2
Nova Pádua - RS	1 568	31 500	20 089	26 285	(-) 0,7	2,1
São Miguel Arcanjo - SP	1 200	30 000	25 000	87 000	(-) 28,6	2,0
Pinto Bandeira - RS	1 453	28 900	19 890	21 000	11,4	1,9
Cotiporã - RS	1 240	27 040	21 806	21 568	9,0	1,8
Nova Roma Do Sul - RS	920	23 000	25 000	14 925	13,6	1,5
Coronel Pilar - RS	985	21 600	21 929	14 550	21,8	1,4
Pilar Do Sul - SP	800	21 600	27 000	71 280	1,5	1,4
Marialva - PR	750	20 080	26 773	66 264	(-) 32,6	1,3
Demais municípios	**35 269**	**508 436**	**14 416**	**908 256**	**2,5**	**34,0**

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2015.

Anexo

Questionário da pesquisa Produção Agrícola Municipal 2015

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Agropecuária

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL - PAM

00	ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO

BLOCO 2 — **PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE - GRUPO I** (continua)

03

Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base: Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Preço médio pago ao produtor no ano-base (R$/t)
Algodão arbóreo (em caroço)	01					,
Azeitona	02					,
Borracha (seringueira) (Látex coagulado)	03					,
Cacau (em amêndoa)	04					,
Café (em grão) Total	05					,
Café arábica (em grão)	06					,
Café canephora (em grão)	07					,
Castanha de caju	08					,
Chá-da-índia (folha verde)	09					,
Dendê (cacho de coco)	10					,
Erva-mate (folha verde)	11					,
Guaraná (em grão)	12					,
Noz (fruto seco) Européia, americana-pecan	13					,
Palmito	14					,
Pimenta-do-reino	15					,
Sisal ou agave (fibra)	16					,
Tungue (fruto seco)	17					,
Urucu (em grão)	18					,
Uva	19					,
TOTAL	99					,

BLOCO 2	PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE - GRUPO II					(conclusão)
04 Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base				Preço médio pago ao produtor no ano-base (R$/t)
		Área destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	
Abacate	01					,
Banana (cacho)	02					,
Caqui	03					,
Coco-da-baía (1)	04					,
Figo	05					,
Goiaba	06					,
Laranja	07					,
Limão	08					,
Maçã	09					,
Mamão	10					,
Manga	11					,
Maracujá	12					,
Marmelo	13					,
Pêra	14					,
Pêssego	15					,
Tangerina	16					,
TOTAL	99					,

BLOCO 3	PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO - GRUPO I					(continua)
05 Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base				Preço médio pago ao produtor no ano-base (R$/t)
		Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	
Algodão herbáceo (em caroço)	01					,
Alho	02					,
Amendoim (em casca) Total	03					,
Amendoim (em casca) 1ª Safra	04					,
Amendoim (em casca) 2ª Safra	05					,
Arroz (em casca)	06					,
Aveia (em grão)	07					,
Batata-doce	08					,
Batata-inglesa Total	09					,
Batata-inglesa (1ª Safra)	10					,
Batata-inglesa (2ª Safra)	11					,
Batata-inglesa (3ª Safra)	12					,
Cana-de-açúcar (2) (não incluir cana para forragem)	13					,
Cebola	14					,
Centeio (em grão)	15					,
Cevada (em grão)	16					,
Ervilha (em grão)	17					,
Fava (em grão)	18					,
TOTAL	99					,

BLOCO 3	PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO - GRUPO I (conclusão)					
06 Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base				Preço médio pago ao produtor no ano-base (R$/t)
		Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	
Feijão (em grão) Total	14					,
Feijão (em grão) 1ª Safra	15					,
Feijão (em grão) 2ª Safra	16					,
Feijão (em grão) 3ª Safra	17					,
Fumo (em folha)	18					,
Juta (fibra)	19					,
Linho (em grão)	20					,
Malva (fibra)	21					,
Mamona (baga) (2)	22					,
Mandioca (2)	23					,
Milho (em grão) Total	24					,
Milho (em grão) 1ª Safra	25					,
Milho (em grão) 2ª Safra	26					,
Rami (fibra)	27					,
Soja (em grão)	28					,
Sorgo (em grão)	29					,
Tomate	30					,
Trigo (em grão)	31					,
Triticale (em grão)	32					
Girassol (em grão)	33					
TOTAL	99					

BLOCO 3	PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO - GRUPO II					
07 Produtos	Nº do item	Colheita no ano-base				Preço médio pago ao produtor no ano-base (R$/t)
		Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade (t)	Rendimento médio (kg/ha)	
Abacaxi (1) (2)	01					,
Melancia	02					,
Melão	03					,
TOTAL	99					,

BLOCO 4 — **OBSERVAÇÕES**

.....

.....

.....

.....

.....

BLOCO 5 — **AUTENTICAÇÃO**

/ /		
Data da informação	Nome do responsável pela coleta de dados (em letra de imprensa)	Assinatura

(1) Abacaxi e coco-da-baía - informar a quantidade em 1000 frutos, rendimentos médio em frutos/ha e preço médio em R$/1 000 frutos.

(2) Cana-de-açúcar, mandioca, mamona e abacaxi - informar na coluna 1 a área destinada a colheita.

INSTRUÇÕES

1- CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA PESQUISA

1.1 - OBJETIVO - FORNECER INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS SOBRE QUANTIDADE PRODUZIDA, ÁREA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DE 31 PRODUTOS AGRÍCOLAS DE CULTURA TEMPORÁRIAE 33 DE CULTURA PERMANENTE. O CAFÉ (ARÁBICA E O CANEPHORA) E AS SAFRAS NÃO SÃO CONSIDERADOS PRODUTOS PARA CONTAGEM.

1.2 - PERIODICIDADE E ÂMBITO DE INVESTIGAÇÃO - O INQUÉRITO É ANUAL EATINGE TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, COM INFORMAÇÕES EM NÍVEL DE MUNICÍPIO.

2- INSTRUÇóES GERAIS

2.1- OS QUESTIONÁRIOS DEVERÃO SER PREENCHIDOS DE FORMA LEGÍVEL.

2.2- NÃO FAZER CHAMADAS (1, 2, *, A, X) NOS CAMPOS DE REGISTRO DAS INFORMAÇÕES. QUALQUER ESCLARECIMENTO DEVERÁ SER FEITO NO BLOCO DE OBSERVAÇÕES, PRECEDIDO DO NOME DO PRODUTO EM QUESTÃO.

2.3- NÃO INUTILIZAR OS QUADROS, QUER CONTENHAM OU NÃO INFORMAÇÕES, COM TRAÇOS INCLINADOS, CRUZADOS OU EXPRESSÕES DO TIPO NADA A DECLARAR, NADA A REGISTRAR, ETC. LOGO SE NÃO HOUVER INFORMAÇÃO PARA O QUADRO, O MESMO PERMANECERÁ EM BRANCO.

2.4- ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO - SÃO FORNECIDAS DUAS ETIQUETAS PARA CADA MUNICÍPIO, AS QUAIS DEVERÃO SER FIXADAS PELA UNIDADE REGIONAL NAS DUAS VIAS DO QUESTIONÁRIO.

2.5- NA ÚLTIMALINHA DE CADA BLOCO, DESIGNADA POR TOTAL, LANÇAR A SOMA DOS VALORES REGISTRADOS NO QUADRO, POR COLUNA.

2.6 - REGISTRAR INFORMAÇÕES PARA TODOS OS PRODUTOS PESQUISADOS, QUE SEJAM CULTIVADOS NO MUNICÍPIO, DESDE QUE ATINJAM UMA TONELADA OU 1000 FRUTOS DE QUANTIDADE PRODUZIDA E UM HECTARE DE ÁREA PLANTADA OU DESTINADA À COLHEITA.

2.7- AS INFORMAÇÕES DE QUANTIDADE, ÁREA E RENDIMENTO MÉDIO DEVERÃO SER REGISTRADAS EM NÚMEROS INTEIROS, SEM DECIMAIS, EFETUANDO-SE OARREDONDAMENTO, SEGUNDO O CRITÉRIO ESTATÍSTICO. O PREÇO MÉDIO DEVERÁ SER REGISTRADO EM REAL, COMAS CASAS DE CENTAVOS. MESMO QUE DETERMINADO PRODUTO NÃO TENHA SIDO COMERCIALIZADO NO ANO-BASE DA PESQUISA, SE HOUVER REGISTRO PARA QUANTIDADE, DEVERÁ HAVER O RESPECTIVO REGISTRO DE PREÇO.

2.8 - NÃO TICAR AS INFORMAÇÕES COM INTUITO DE CONFERÊNCIA.

2.9 - QUAISQUER INFORMAÇÕES SOBRE PRODUTOS NÃO RELACIONADOS NO QUESTIONÁRIO, DEVERÃO SER PRESTADAS, EXCLUSIVAMENTE, NO BLOCO 4 - OBSERVAÇÕES. PORTANTO, NÃO APROVEITAR LINHA DE PRODUTOS IMPRESSOS NO QUESTIONÁRIO PARAREGISTRAR DADOS REFERENTES A OUTROS PRODUTOS, PORQUE ISTO ACARRETARÁ PROBLEMAS NO PROCESSAMENTO DOS DADOS.

3-CONCEITOS BÁSICOS E NORMAS DE PREENCHIMENTO

3.1- ÁREA DESTINADA À COLHEITA - É A ÁREATOTAL EXISTENTE NO MUNICÍPIO, DESTINADA À COLHEITA DOANO-BASE DA PESQUISA, DE CADA PRODUTO DE CULTIVO PERMANENTE, BEM COMO DOS PRODUTOS ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR, MAMONA E MANDIOCA.

3.2- ÁREA PLANTADA- É A ÁREATOTAL PLANTADA NO MUNICÍPIO PARAA SAFRA DO ANO-BASE, DE CADA PRODUTO DE CULTIVO TEMPORÁRIO, EXCETO ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR, MAMONA E MANDIOCA.

3.3- ÁREA COLHIDA

3.3.1- PARA PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE, INCLUSIVE ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA - DA ÁREA TOTAL DESTINADA À COLHEITA NO ANO-BASE, CONSIDERAR SOMENTE A PARCELA OCUPADA PELOS PÉS CUJAS PRODUÇÕES FORAM COLHIDAS NAQUELE ANO.

3.3.2 - PARA PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO - DA ÁREA TOTAL PLANTADA, CONSIDERAR A ÁREA QUE FOI EFETIVAMENTE COLHIDANO ANO-BASE DA PESQUISA.

ATENÇÃO:

SE, POR QUAISQUER MOTIVOS, TODA AÁREA PLANTADAOU DESTINADA À COLHEITADE UM PRODUTO NÃO HOUVER SIDO COLHIDA, REGISTRAR NO QUESTIONÁRIO A INFORMAÇÃO DE ÁREA DESTINADA À COLHEITA, DEIXANDO EM BRANCO OS CAMPOS DAS DEMAIS VARIÁVEIS (ÁREA COLHIDA, QUANTIDADE COLHIDA, RENDIMENTO MÉDIO, E PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR). NO BLOCO DE OBSERVAÇÕES, RELATAR OS MOTIVOS PELOS QUAIS NÃO HOUVE COLHEITADO PRODUTO NO ANO - BASE.

3.4- QUANTIDADE - CONSIDERAR A QUANTIDADE TOTAL PRODUZIDA NO MUNICÍPIO, DE CADA PRODUTO AGRÍCOLA, NO ANO - BASE DAPESQUISA. INFORMAR NA UNIDADE DE MEDIDA INDICADA NA COLUNA 3 DO QUESTIONÁRIO.

3.5- RENDIMENTO MÉDIO - CONSIDERAR A MÉDIA DA PRODUTIVIDADE OBTIDA NO MUNICÍPIO, DE CADA PRODUTO AGRÍCOLA, OU SEJA, A RELAÇÃO ENTREA QUANTIDADE E A ÁREA COLHIDA NO ANO - BASE. INFORMAR O RENDIMENTO MÉDIO NAUNIDADE INDICADA NA COLUNA 4 DO QUESTIONÁRIO.

3.6- PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR - REFERE-SE À MÉDIAPONDERADA DOS PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DO MUNICÍPIO, DURANTE O ANO - BASE DAPESQUISA, NA UNIDADE DE MEDIDA INDICADA NO QUESTINÁRIO. INFORMAR EM REAL.

3.7- BLOCO 2 - PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE

3.7.1 -PARA OS PRODUTOS QUEAPRESENTAM COLHEITAS PROLONGADAS, CONSIDERAR EM CONJUNTO AS QUANTIDADES COLHIDAS, MÊS AMÊS, DURANTE TODO O ANO CIVIL, PARA EFETUAR A ESTIMATIVA DAPRODUÇÃO.

3.7.2- ALGODÃO ARBÓREO - CONSIDERAR TODO AQUELE DE PORTE ARBÓREO E COM CARACTERÍSTICAS DE CULTURA PERMANENTE, MESMO QUE NA REGIÃO OS PÉS SEJAM ARRANCADOS APÓS A COLHEITA, EFETUANDO-SE NOVO PLANTIO PARA SE OBTER NOVA PRODUÇÃO (VERDÃO).

3.7.3- CACAU - ESTE PRODUTO APRESENTA DUAS SAFRAS POR ANO, A "PRINCIPAL" E A "TEMPORÃ", DEVENDO A INFORMAÇÃO DA PRODUÇÃO ABRANGER AS DUAS SAFRAS EM CONJUNTO, DE MODO A COINCIDIR COM O DADO NO LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃOAGRÍCOLA - LSPA.

3.7.4 - BORRACHA (SERINGUEIRA), ERVA- MATE, PALMITO E CASTANHA DE CAJU - INFORMAR SOMENTEAS PRODUÇÕES PROVENIENTES DE PLANTIOS. AS PRODUÇÕES ORIUNDAS DE PÉS NATIVOS DEVERÃO SER INFORMADAS NO QUESTIONÁRIO DA PRODUÇÃO DAEXTRAÇÃO VEGETAL E DASILVICULTURA.

3.7.5- CHÁ - DA - ÍNDIA E ERVA - MATE -A FORMA DE LEVANTAMENTO DESTES PRODUTOS É FOLHAVERDE. AS PRODUÇÕES DE ERVA-MATE E CHÁ-DA-ÍNDIA (FOLHA SECA) DEVERÃO SER CONVERTIDAS PARA O CORRESPONDENTE EM FOLHAVERDE.

3.7.6 -CAFÉ (EM GRÃO) TOTAL É A SOMA DAS VARIÁVEIS OBTIDAS DO CAFÉ ARÁBICO (EM GRÃO) E DO CAFÉ CANEPHORA (EM GRÃO).

3.8- BLOCO 3 - PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO

3.8.1- PARA O PRODUTO RAMI,A QUANTIDADE COLHIDA INFORMADADEVERÁ SER A SOMADE TODOS OS CORTES REALIZADOS NO ANO-BASE DAPESQUISA, SENDO A ÁREACOLHIDA COMPUTADAAPENAS UMA VEZ.

3.8.2- ARROZ (EM CASCA) - REGISTRAR A PRODUÇÃOTOTAL DEARROZ (EM CASCA) DO MUNICÍPIO, OU SEJA, A SOMADAS PRODUÇÕES DE ARROZ IRRIGADO, SEQUEIRO E DE VÁRZEA ÚMIDA.

3.8.3- LINHO - INFORMAR SOMENTE AQUELE DESTINADO À PRODUÇÃO DE GRÃOS PARA FINS INDUSTRIAIS (ÓLEO DE LINHAÇA). NÃO CONSIDERAR AS PRODUÇÕES DE LINHO PARA FIBRA.

3.8.4- AMENDOIM, BATATA- INGLESA, MILHO E FEIJÃO - PARA CADA UM DESTES PRODUTOS, REGISTRAR APRODUÇÃO TOTAL DO MUNICÍPIO E REGISTRAR TAMBÉM AS SAFRAS NO ANO - BASE (1ª, 2ª E 3ª SAFRAS SE HOUVEREM).

3.9- BLOCO 4 - OBSERVAÇÕES - NESTE BLOCO, DEVERÃO SER REGISTRADAS INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, QUE IRÃO SUBSIDIAR OS TRABALHOS DE CRÍTICA, DURANTE A FASE DE APURAÇÃO DO INQUÉRITO. INFORMAR, POR EXEMPLO: ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO MUNICÍPIO EM RELAÇÃO AOS PRODUTOS PESQUISADOS, COMO GRANDES ACRÉSCIMOS NA "ÁREA COLHIDA" OU "QUANTIDADE PRODUZIDA"; PRODUTOS QUE ESTEJAM SENDO INFORMADOS PELAPRIMEIRA VEZ OU OUTROS QUE HABITUALMENTE SÃO INFORMADOS E QUE, NO ANO - BASE DA PESQUISA, NÃO TENHAM TIDO COLHEITA. DEVERÃO, TAMBÉM, SER RELACIONADAS, NESTE BLOCO, AS FONTES DE INFORMAÇÕES UTILIZADAS PARA O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO.

3.10- BLOCO 5 - AUTENTICAÇÃO - BLOCO DESTINADO AO REGISTRO DADATADE INFORMAÇÃO OU PREENCHIMENTO DO QUESTINARIO, NOME E ASSINATURADO RESPONSÁVEL PELA COLETA DE DADOS.

ATENÇÃO:

4- FONTES DE INFORMAÇÃO

PARA OATENDIMENTO DAS INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL, DEVERÃO SER UTILIZADASAS INFORMAÇÕES LEVANTADAS MENSALMENTE PARA OS PRODUTOS QUE INTEGRAM O LSPA, SENDO QUE, PARA ESTES PRODUTOS, AS INFORMAÇÕES DE UMA PESQUISA E OUTRA DEVERÃO SER COINCIDENTES, QUANDO DAS ESTIMATIVAS FINAIS DE COLHEITA. PARA OS PRODUTOS QUE NÃO INTEGRAM O ELENCO DE PRODUTOS DO LSPA, DEVERÁ SER ESTABELECIDO UM SISTEMA SEMELHANTE AO UTILIZADO NA PREVISÃO DE SAFRAS, DE MODO QUE SEJA POSSÍVEL ACOMPANHAR O DESENVOLVIMENTO DE CADA CULTURA.

Equipe técnica

In Memorian

Carlos Alberto Lauria graduou-se na Escola Nacional de Ciências Estatísticas - ENCE, do IBGE, e ingressou no Instituto em 1971, na preparação dos trabalhos de apuração do Censo Demográfico 1970, no Rio de Janeiro, passando a colaborar no planejamento do Censo Agropecuário a partir de 1972. Além de estatístico, possuía Especialização em Administração Pública e em Docência Superior, bem como Mestrado Profissional em Engenharia de Produção. Em razão da grande experiência adquirida quando da realização, no Brasil, da Pesquisa de Previsão de Safras - PREVS, tornou-se consultor da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAO), no período de 1999 a 2001, no Programa de Pesquisa Agropecuária, na Costa Rica, baseado em métodos de amostragem probabilística com o uso de sensoriamento remoto.

Lauria, como era conhecido, exerceu vários cargos gerenciais relacionados às estatísticas agropecuárias do IBGE, aposentando-se em 1997. A convite da Direção, no entanto, permaneceu no cargo de Coordenador de Agropecuária da Diretoria de Pesquisas, no período de 1997 a 2005. Sempre solícito, durante toda sua carreira esteve sempre pronto a colaborar com aqueles que o procuravam, sendo admirado por todos. Atuou também como professor universitário nas áreas de Estatística, Bioestatística, Álgebra e Matemática. Deixa um legado importante em virtude de sua dedicada atuação em prol das pesquisas agropecuárias do IBGE.

A Lauria (1946-2016), nossa saudade e nosso reconhecimento.

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária

Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Pecuária

Maxwell Mercon Tezolin Barros Almeida

Gerência de Planejamento, Análise e Disseminação

Júlio Cesar Perruso

Gerência de Agricultura

Carlos Alfredo Barreto Guedes

Supervisão do projeto

Maria de Fátima Benincaza dos Santos

Larissa Leone Isaac Souza

Elaboração do texto

Carlos Alfredo Barreto Guedes

Mauro André Ratzsch de Andreazzi

Carlos Antonio Almeida Barradas

Larissa Leone Isaac Souza

Roberto Verone Ferry

Colaboradores

Diretoria de Informática

Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas

Eduardo Corrêa Gonçalves

Marcio Tadeu Medeiros Vieira

Nelson de Mattos Coimbra

Paulo Diogo Rodrigues Leão

Coordenação de Metodologia e Banco de Dados

Luiz Antonio Vivacqua Correa Meyer

Gerência de Acesso a Banco de Dados

Luiz Antonio Gauziski de Araújo Figueredo

Anderson Almeida França

Supervisores Estaduais

RO – Antoniony dos Santos Souza

AC – Gardênia de Oliveira Sales

AM – Pablo Neruda Queiroz de Oliveira

RR – Vicente de Paulo Joaquim

PA – Thelmo Araújo Dariva

AP - Raul Tabajara Lima e Silva

TO – João Francisco Severo dos Santos

MA – Francisco Alberto B. Oliveira

PI - Pedro Andrade de Oliveira

CE – Regina Lucia Feitosa Dias

RN – Luiz Carlos Dias Lopes

PB - José Rinaldo de Souza

PE – Remonde de Lurdes Gondim

AL – Selma Regina dos Santos

SE – Hellie de Cássia Nunes Mansur

BA – Luis Alberto Pacheco

MG - Humberto Silva Augusto

ES – Neidimar Teixeira Narciso

RJ – Roberto Carlos Nunes dos Santos

SP – Aparecido Soares da Cunha

PR - Jorge Mryczka
SC –Gonçalo Manuel I. F. David
RS – Cláudio Franco Sant'Anna
MS - José Aparecido de L. Albuquerque
MT – Elton Mendes Fior
GO – Vanessa Cristina Lopes
DF – João Alves de lima

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração

Estruturação textual, tabular e de gráficos

Beth Fontoura
Katia Vaz Cavalcanti
Marisa Sigolo

Diagramação tabular e de gráficos

Aline Carneiro Damacena
Beth Fontoura

Diagramação textual

Aline Carneiro Damacena

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Produção do *e-book*

Roberto Cavararo

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva
Karina Pessanha da Silva (Estagiária)
Lioara Mandoju
Nadia Bernuci dos Santos
Solange de Oliveira Santos
Vera Lúcia Punzi Barcelos Capone

Normalização textual e padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

Elaboração de quartas capas

Ana Raquel Gomes da Silva

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

Maria Alice da Silva Neves Nabuco

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte

Se o assunto é **Brasil**,
procure o **IBGE**.

/ibgecomunica /ibgeoficial /ibgeoficial /ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800-721-8181

Produção Agrícola Municipal

Culturas Temporárias e Permanentes

2015

A pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM investiga, anualmente, um conjunto de produtos das lavouras temporárias e permanentes do País, que se caracterizam não só pela grande importância econômica que possuem na pauta de exportações, como também por sua relevância social, componentes que são da cesta básica do brasileiro, contribuindo sobremaneira para a dinâmica das economias locais e o sustento das famílias de baixa renda.

Com esta publicação, o IBGE apresenta comentários analíticos sobre os resultados da pesquisa relativos a 2015, contemplando informações sobre área plantada, área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio obtido e valor da produção dos produtos investigados, por Grandes Regiões, Unidades da Federação e municípios. A análise enfoca o desempenho das lavouras de maior relevância, tanto produtiva como comercial, em que se destacam a distribuição espacial dos principais produtos agrícolas no território e sua participação relativa no valor total das produções regional e nacional, as colheitas obtidas nos principais municípios produtores, bem como os fatores de maior influência nos resultados e na produtividade dessas lavouras, entre outros aspectos. A publicação inclui notas técnicas com considerações metodológicas sobre a pesquisa.

Cabe ressaltar que os produtos que apresentam mais de uma safra no ano civil, como o amendoim em casca, a batata-inglesa, o feijão e o milho em grão, são investigados nas suas diferentes safras pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, realizado pelo IBGE, e consolidados nesta publicação para o ano de 2015.

As informações ora apresentadas também podem ser acessadas no portal do IBGE na Internet, que disponibiliza ainda o plano tabular completo da PAM para todos os níveis de divulgação da pesquisa – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, e Municípios.

Informações metodológicas podem ser obtidas na publicação *Pesquisas agropecuárias*, da série Relatórios Metodológicos.

Publicações complementares:

Censo agropecuário (quinquenal)

Indicadores IBGE (semestral)

Levantamento sistemático da produção agrícola (mensal)

Pesquisa de estoques (semestral)

ISSN - 0101-3963

9 770101 396456